UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO
UNIFENAS

MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

Mário Sérgio Oliveira Swerts

Alfenas-MG
2007

SUMÁRIO

1 **TRABALHOS CIENTÍFICOS** 1
1.1 TESE 1
1.2 DISSERTAÇÃO 1
1.3 PROJETO DE PESQUISA 2
1.3.1 Estrutura dos Projetos de Pesquisa 2
1.3.1.1 Folha de Rosto 2
1.3.1.2 Listas 2
1.3.1.3 Sumário 2
1.3.1.4 Introdução 2
1.3.1.5 Referencial Teórico (Revisão de Literatura) 3
1.3.1.6 Material e Métodos (Metodologia) 3
1.3.1.7 Plano de Execução 4
1.3.1.8 Recursos 4
1.3.1.9 Plano de Trabalho 4
1.3.1.10 Referências 4
1.3.1.11 Anexos e/ou Apêndices 5
1.4 RELATÓRIOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS 5
1.4.1 Estrutura dos Relatórios 5
1.4.1.1 Etapas do Relatório 5
1.4.1.2 Estrutura dos Relatórios 5
1.4.1.2.1 Capa 5
1.4.1.2.2 Folha de Rosto 6
1.4.1.2.3 Texto 6
1.4.1.2.4 Anexos e apêndices 7
1.4.1.2.5 Referências 7
1.4.1.2.6 Ficha de Identificação 7
1.5 MONOGRAFIAS 7
1.5.1 Estrutura das Monografias 7
1.5.1.1 Capa 9
1.5.1.2 Folha de Rosto 9
1.5.1.3 Ficha Catalográfica 10
1.5.1.4 Errata (deve ser evitada) 11
1.5.1.5 Folha de Aprovação 11
1.5.1.6 Epígrafe ou Pensamento 11
1.5.1.7 Dedicatória 11
1.5.1.8 Agradecimentos 12
1.5.1.9 Listas de Figuras, Tabelas e Abreviaturas 12
1.5.1.9.1 Lista de Figuras (Ilustrações) 12
1.5.1.9.2 Listas de Tabelas 12
1.5.1.9.3 Lista de Abreviaturas e Siglas 13

1.5.1.10 Resumo 13
1.5.1.11 *Abstract* 14
1.5.1.12 Sumário 14
1.5.1.13 Introdução 16
1.5.1.14 Objetivo ou Proposição 16
1.5.1.15 Justificativas 17
1.5.1.16 Revisão de Literatura 17
1.5.1.17 Material e Método 17
1.5.1.18 Resultados 18
1.5.1.19 Discussão 18
1.5.1.20 Conclusão 19
2 **APRESENTAÇÃO GRÁFICA DOS TRABALHOS** 19
2.1 DIGITAÇÃO 19
2.2 TIPO DE LETRA 19
2.3 TAMANHO DA LETRA 19
2.4 MARGENS E ESPAÇOS 20
2.5 PAGINAÇÃO 20
2.6 SEÇÕES DO TRABALHO CIENTÍFICO 20
2.6.1 Títulos 21
2.6.2 Alíneas 21
2.6.3 Subalíneas 22
2.6.4 Padrão de Letras 23
2.7 NOTAS DE RODAPÉ 24
2.8 PARÁGRAFOS 25
2.9 ESPACEJAMENTO 25
2.9.1 Título do Capítulo 25
2.9.2 Título das Seções 25
2.9.3 Entre as linhas do texto 26
2.9.4 Entre parágrafos 26
2.9.5 Entre as linhas de citações longas, notas, referências, resumos, obras consultadas ou rodapé 26
2.10 NUMERAIS EM TEXTOS CIENTÍFICOS 26
2.11 ILUSTRAÇÕES 27
2.11.1 Figuras 27
2.11.2 Gráficos 28
2.11.3 Tabelas e Quadros 29
2.11.3.1 Recomendações para tabelas e quadros 29
2.11.3.2 Partes de uma tabela e quadro 30
2.12 ANEXOS E APÊNDICES 32
2.12.1 Anexos 32
2.12.2 Apêndices 33

3 **CITAÇÕES** 33
3.1 CITAÇÃO DIRETA 33
3.2 CITAÇÃO INDIRETA 35
3.3 FORMULANDO UMA CITAÇÃO 36
3.3.1 Citação de trabalhos de um autor 36
3.3.2 Citação de trabalho de dois autores 36
3.3.3 Citação de trabalhos com mais de três autores 37
3.3.4 Citação de trabalhos de autores anônimos 37
3.3.5 Citação de documentos cujo autor é uma entidade coletiva 37
3.3.6 Citação de documentos de autoria de órgão da administração direta do governo 37
3.3.7 Citação de citação 38
3.3.8 Citação de obras sem data 39
3.3.9 Suprimir partes de uma citação 39
3.3.10 Colocação de interpolações, acréscimos ou comentários ao texto 39
3.3.11 Citação de textos em língua estrangeira 39
3.3.12 Citação de informação oral 39
3.3.13 Citação de obras em fase de publicação 40
3.4 RECOMENDAÇÕES EM TEXTO (EXPRESSÕES LATINAS) 40
3.4.1 *Sic*: erros gráficos 40
3.4.2 *Apud:* citado por, conforme ou segundo. 41
3.4.3 *Ibidem ou Ibid*.: na mesma obra. 41
3.4.5 *Opus citatum ou Op. cit*.: na obra citada. 41
3.4.6 *Loco citato ou Loc. cit.*: no lugar citado. 42
3.4.7 Sequentia ou Et seq.: seguinte ou que se segue 42
3.4.7 *Passim*: aqui e ali; em várias partes ou passagens (trechos) 42
3.4.8 *Confira ou Cf*.: confira, confronte. 42
3.5 SISTEMA DE CHAMADA DAS CITAÇÕES 43
3.5.1 Sistema Numérico 43
3.5.2 Sistema Alfabético 43
3.5.3 Sistema Alfa-Numérico 43
4 **ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (NORMA ABNT)** 44
4.1 NORMA NBR 6023 44
4.1.1 Objetivos 44
4.2 CONCEITO DE REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA E BIBLIOGRAFIA 44
4.3 ELEMENTOS ESSENCIAS E COMPLEMENTARES 45
4.3.1 Elementos Essenciais 45
4.3.1.1 Comentários aos elementos essenciais 46
4.3.2 Elementos complementares 46
4.4 MODELOS DE REFERÊNCIAS BILIOGRÁFICAS 49
4.4.1 Livro 49
4.4.2 Dois locais e duas editoras 49

4.4.3 Autor entidade 49
4.4.4 Comentários aos modelos 50
4.4.5 Capítulo de Livro 50
4.4.6 Monografias, dissertações e teses 51
4.4.7 Artigo de revista não científica 51
4.4.8 Artigo de Revista Científica 52
4.4.9 Artigo de jornal assinado 52
4.4.10 Artigo de jornal sem autoria 52
4.4.11 Resumo de trabalho apresentado em evento 53
74.4.12 Resumo de congresso publicado em revista científica 53
4.5 REFERÊNCIAS DE DOCUMENTOS ELETRÔNICOS 53
4.5.1 Sites 53
4.5.2 CD-ROM 54
4.5.3 Banco de Dados 55
4.5.4 Lista de Discussão 55
4.5.5. *e-mail* (mensagem pessoal) 55
4.5.6 Fitas e filmes de vídeo 55
4.5.7 Discos (*long play*), cd e fitas cassetes 56
4.6 MAPAS E CARTAS TOPOGRÁFICAS 57
4.7 MATERIAL ICONOGRÁFICO 58
4.8 DOCUMENTO TRIDIMENSIONAL 58
4.9 DOCUMENTO JURÍDICO 58
4.9.1 Legislação 59
4.9.1.1 Constituição Federal 59
4.9.1.2 Emenda constitucional 60
4.9.1.3 Medida Provisória 60
4.9.1.4 Decreto 60
4.9.1.5 Resolução do Senado 60
4.9.2 Jurisprudência (decisões judiciais) 60
4.9.2.1 Apelação Cível 61
4.9.2.2 *Habeas corpus* 61
4.9.2.3 Súmula 61
4.9.2.4 Recurso Especial 62
4.9.2.5 Acórdão Especial 62
4.9.2.6 Enunciados 62
4.9.3 Doutrina 62
5 **REFERÊNCIAS** 63
6 **ANEXOS** 65

APRESENTAÇÃO

A Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT é o Fórum Nacional de Normalização. As normas são de responsabilidade dos Comitês Brasileiros e dos Organismos de Normalização Setorial, as quais são elaboradas por Comissões de Estudo, constituídas por representantes dos setores envolvidos, produtores, consumidores e neutros (Universidades, faculdades e outros).

Diante da falta de uniformidade destas normas e a confusão sobre sua compreensão em grande número de instituições de ensino, surgiu o **Manual para Elaboração de Trabalhos Científicos da Universidade José do Rosário Vellano – UNIFENAS.**

É intuito fornecer, aos acadêmicos de graduação, pós-graduação e profissionais de áreas correlatas, uma normalização atual, abrangente e de fácil compreensão para os trabalhos no meio acadêmico, desde relatórios, monografias às dissertações para os cursos *Stricto sensu.*

Este Manual traz uma normalização baseada nas últimas revisões, promovida pela Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. Longe de querer comparar este manual a expoentes publicações nacionais sobre a Normalização de Trabalhos Científicos, deseja-se contribuir para o planejamento, estruturação e divulgação da pesquisa científica na UNIFENAS, sempre pautada em organização.

Espera-se que este manual consiga atingir seus objetivos, divulgando as normas técnicas, facilitando e orientando acadêmicos e profissionais quanto à elaboração dos textos científicos.

Prof. Dr. Mário Sérgio Oliveira Swerts

1 TRABALHOS CIENTÍFICOS

O trabalho científico deve ser realizado com metodologia criteriosa, procurando solucionar problemas, mas embasado na ciência (ESTRELA e SABINO, 2001).

Dentre os trabalhos científicos encontram-se as teses, dissertações, monografias, projetos de pesquisa, relatórios técnico-científicos e trabalhos escolares.

Serão foco neste manual as normas para elaboração de dissertações, os trabalhos monográficos ou monografias e relatórios.

1.1 TESE

Trabalho que apresenta o resultado de um estudo experimental ou abordagem de um estudo científico de tema único, original e bem delimitado. Deve possuir real contribuição para a área de estudo ou especialidade. É realizado sob orientação de um professor doutor, visando a obtenção do título de DOUTOR (NBR 14724, 2002c).

1.2 DISSERTAÇÃO

Trabalho que apresenta o resultado de um estudo experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e delimitado em sua extensão, com o intuito de reunir, analisar e interpretar informações, avaliando a capacidade de investigação do candidato. É realizado sob orientação de um professor doutor, visando a obtenção do título de MESTRE (NBR 14724, 2002c).

De acordo com França e Vasconcellos (2004, p.33), “a diferença entre tese e dissertação refere-se ao grau de profundidade e originalidade exigido na tese, defendida na conclusão do curso de doutoramento”.

1.3 PROJETO DE PESQUISA

Trabalho que apresenta o planejamento da pesquisa científica a ser realizada. É diferente dos demais trabalhos científicos por não possuir capítulos.

1.3.1 Estrutura dos Projetos de Pesquisa

1.3.1.1 Folha de Rosto

Deve incluir os seguintes elementos de identificação:

a) Autor: nome completo do autor e/ou do coordenador, bem como dos membros da equipe de pesquisa. Acrescenta-se também o nome do orientador;
b) Título e Subtítulo: deve ser simples e conciso, visando, com poucas palavras, informar o que se pretender estudar;
c) Entidade à qual destina e finalidade: traz a informação que indique a que setor se destina o projeto de pesquisa e a finalidade do mesmo.

Exemplo: Projeto de pesquisa apresentado à UNIFENAS, como parte das exigências da coordenação de pós-graduação para seleção à bolsa de iniciação científica.

d) Local e Data: deverão constar na parte inferior central da folha de rosto.

1.3.1.2 Listas

Listas de Figuras, Tabelas e Abreviaturas

1.3.1.3 Sumário

Facilita a consulta da estrutura do projeto de pesquisa

1.3.1.4 Introdução

a) Relato histórico do problema (tema): mencionar a origem do tema e quais as principais motivações para que ele se desenvolva;

b) Objetivos: indica-se o que se pretende estudar com a execução da pesquisa. Podem-se mencionar objetivos geral e específico, separando-os.
c) Justificativas: explica-se o porquê do estudo, qual a sua importância científica e social; o interesse para o desenvolvimento do projeto.
d) Definições dos termos do problema: alguns projetos mencionam termos complexos, fazendo-se necessária a definição clara e precisa dos conceitos a serem adotados, que deve ser apoiada na revista de literatura.
e) Definições das variáveis: as variáveis referem-se aos diferentes aspectos dos tema a ser analisado e são empregadas para conferir maior precisão às definições científicas.
f) Hipóteses: neste item deve-se oferecer uma solução aos objetivos; elas podem ser consideradas verdadeiras ou falsas ao término do experimento ou estudo.

1.3.1.5 Referencial Teórico (Revisão de Literatura)

Considerações teóricas que o ajudarão a melhor definir e delimitar seu problema de pesquisa.

1.3.1.6 Material e Métodos (Metodologia)

a) Métodos e técnicas de pesquisa: A pesquisa pode ser DESCRITIVA, tratando-se da descoberta e observação de fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e observá-los; pode ser pesquisa de opinião, estudo de caso e pesquisa documental ou bibliográfica. A pesquisa também pode ser EXPERIMENTAL, que descobre o modo e as causas que levam o fenômeno a ser produzido; pode ser de campo ou de laboratório. As pesquisas podem ser QUALITATIVAS, apresentando dados que geram interpretação e reflexão; QUANTITATIVAS, que possuem dados contáveis e mensuráveis; NATURALISTAS, em que são coletados dados no ambiente natural e LONGITUDINAIS, nas quais se delimitam os períodos de observação (MARTINS e LINTZ, 2000; FRANÇA e VASCONCELLOS, 2004).
b) Descrição do objeto da pesquisa: deve-se descrever detalhadamente o tamanho da amostra para o experimento.

c) Definição da amostra e área física: definir o tipo, tamanho e formas de composição da amostra e, quando for pesquisa de campo, deve-se delimitar a área física com precisão.
d) Procedimentos de coleta de dados: indicar os instrumentos necessários para a coleta dos dados, como questionários, formulários, roteiro para as entrevistas, observação e manuais de tabulação.
e) Análise de dados: indicar o tempo previsto para a realização da apuração dos dados, bem como sua análise e interpretação.

1.3.1.7 Plano de Execução

Cronograma: devem-se descrever as etapas e os passos para a execução do experimento correspondendo aos objetivos.

1.3.1.8 Recursos

a) Humanos: mencionar o pessoal envolvido no projeto, como, por exemplo, técnicos de laboratórios, acadêmicos de iniciação e outros professores colaboradores, informando suas funções e atividades a serem desenvolvidas.
b) Materiais: citar os materiais de consumo e permanentes úteis à pesquisa.
c) Financeiros: devem ser previstas todas despesas do experimento, desde gastos com o pessoal, origem dos recursos e entidades de financiamento, como agências de fomento e amparo à pesquisa.

1.3.1.9 Plano de Trabalho

É a descrição detalhada das formas de atuação para alcançar os objetivos determinados, citando-se todas as etapas da pesquisa.

1.3.1.10 Referências

Relacionar todas as fontes que foram consultadas para a elaboração do projeto.

1.3.1.11 Anexos e/ou Apêndices

Material complementar que deve ser adicionada ao projeto para enriquecer o experimento.

1.4 RELATÓRIOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS

De acordo com a NBR 10719, o relatório é um trabalho que relata formalmente os resultados obtidos em uma pesquisa ou a descrição de sua situação e desenvolvimento. Ele apresenta, sistematicamente, a informação suficiente para que um leitor possa fazer recomendações e conclusões. É estabelecido em função e sob responsabilidade de uma entidade ou de uma pessoa a quem será enviado. (ABNT, 1989a)

1.4.1 Estrutura dos Relatórios

1.4.1.1 Etapas do Relatório

a) planejamento: nesta fase se estabelece a natureza do seu conteúdo que pode ser sigiloso, reservado, secreto e confidencial, e, simultaneamente, prepara-se o programa de desenvolvimento;
b) organização do material: na execução do estudo, se faz a ordenação do material empregado ao desenvolvimento;
c) redação: desenvolvimento das etapas;
d) revisão: momento de análise e revisão crítica do relatório, avaliando-se: conteúdo e seqüência das informações.

1.4.1.2 Estrutura dos Relatórios

1.4.1.2.1 Capa

Possui dados para identificação do relatório, devendo ser padronizada em conformidade com as normas da UNIFENAS, dispostas neste manual.

1.4.1.2.2 Folha de Rosto

Deve conter os seguintes elementos:

a) Faculdade ou Departamento: figura-se no alta da página, centralizado;
b) Número do relatório: os relatório devem ser numerados seqüencialmente, informando a situação do trabalho, em que etapa se encontra. Esta indicação deve aparecer no alto da folha de rosto, na borda superior direita;
c) Título e subtítulo: são expressos por meio de uma palavra ou frase discriminando o assunto do relatório;
d) Nome do autor: localiza-se abaixo do título, indicando-se sua qualificação e função;
e) Número do volume e da edição: indicar se houver mais de uma.

Notas: entende-se por notas: local (cidade), o mês e ano da publicação figurando sempre na parte inferior da folha.

1.4.1.2.3 Texto

O texto de um relatório deve possuir uma linguagem clara, objetiva e, dentro do possível, formal, com parágrafos simples e curtos. Podem-se empregar ilustrações para facilitar o entendimento.

O texto de um relatório deve possuir:

a) Introdução: momento em que se descrevem os objetivos do trabalho e as finalidades.
b) Metodologia: etapa em que se descrevem os tipos de estudos e como se desenvolveu o experimento.
c) Discussão: etapa em que se descrevem e analisam, de maneira mais completa, os detalhes dos resultados, comenta a conduta e os processos da investigação.
d) Conclusões e/ou considerações finais: devem-se mencionar as comprovações claras dos fatos observados.

1.4.1.2.4 Anexos e apêndices

Informações complementares, tais como análises, resultados complementares.

1.4.1.2.5 Referências

De acordo com a ABNT, seguindo as normas disponíveis no item 4 deste manual.

1.4.1.2.6 Ficha de Identificação

Elemento essencial aos relatórios (NBR 10719), contendo informações bibliográficas do documento, bem como outros dados necessários à sua identificação. Na ficha deve conter: Título e subtítulo do relatório, entidade executora, autores, resumo, palavras-chave, número de páginas e outras informações (ABNT, 1989a).

1.5 MONOGRAFIAS

Significa *monós* (um só) e *graphein* (escrever), trabalho a respeito de um único assunto, de modo determinado e específico. Os trabalhos monográficos constituem-se dos produtos de leituras, observações, investigações, reflexões e críticas desenvolvidas nos cursos de graduação e pós-graduação (FRANÇA e VASCONCELLOS, 2003).

1.5.1 Estrutura das Monografias

Sua estrutura se assemelha à das dissertações e teses, possuindo alguns elementos essenciais. As monografias estão relacionadas aos cursos, disciplinas, sob a orientação de um professor.

De acordo com a NBR 14724, as monografias podem ser denominadas trabalhos de conclusão curso – TCC e/ou trabalhos de conclusão de curso de especialização e/ou aperfeiçoamento (ABNT, 2002c)

A estrutura da monografia adotada pela Universidade José do Rosário Vellano-UNIFENAS deve possuir:

a) Elementos pré-textuais

Capa

Folha de rosto

Errata (deve ser evitada)

Folha de Aprovação

Epígrafe ou Pensamento

Dedicatória

Agradecimentos

Lista de Figuras

Lista de Tabelas

Lista de Abreviaturas

Resumo na língua do texto

Resumo em língua estrangeira

Sumário

b) Elementos textuais

Introdução

Objetivos

Justificativas

Desenvolvimento (Deverá possuir capítulos de acordo com o tipo de estudo)

Pesquisa Bibliográfica	Pesquisa experimental	Pesquisa de Campo
Revisão de Literatura	Revisão de Literatura	Revisão de Literatura
Discussão	Material e Métodos	Material e Métodos
	Resultados	Resultados
	Discussão	Discussão

Conclusões

c) Elementos pós-textuais

Referências
Anexos
Apêndices
Glossário

1.5.1.1 Capa

Elemento que identifica o trabalho científico e deve conter os seguintes itens:

a) Nome da Universidade, Instituição e/ou Faculdade, em letras maiúsculas, centralizados, tamanho de letra 17, respeitando a margem superior;
b) Título do trabalho científico, em letras maiúsculas, centralizado, tamanho de letra 20 e distante a 110 mm do topo da página, devendo ser redigido com objetividade, precisão e clareza;
c) Nome por extenso do(s) autor(es) em letras maiúsculas, alinhado(s) à direita, tamanho de letra 17 e distante a 140 mm do topo da página;
d) Local e data: colocar o nome da cidade e estado de publicação, somente as primeiras letras maiúsculas, centralizados, com tamanho de letra 12 respeitando a margem inferior. Usar somente o ano da defesa do trabalho científico (ANEXO – A)

1.5.1.2 Folha de Rosto

Contém os seguintes dados úteis à identificação:

a) Nome da Universidade, Instituição e/ou Faculdade, em letras maiúsculas, centralizados, tamanho de letra 17, respeitando a margem superior;
b) Título do trabalho científico, em letras maiúsculas, centralizado, tamanho de letra 20 e distante a 110 mm do topo da página, devendo ser redigido com objetividade, precisão e clareza;
c) Nome por extenso do(s) autor(es) em letras maiúsculas, alinhado(s) à direita, tamanho de letra 17 e distante a 140 mm do topo da página;
d) Nota: consiste na explicação de que se trata o trabalho científico. Essa nota deve figurar em tamanho de letra 12, letras minúsculas, distante a 160 mm do topo da página e alinhadas à direita:

- Deve conter as informações como: Monografia apresentada a Universidade José do Rosário Vellano, como parte das exigências do Curso de xxxxxxxx para conclusão do curso de graduação.
- Projeto de Pesquisa apresentado à Coordenação de Pós-Graduação da Universidade José do Rosário Vellano para avaliação ao PIBIC/PROBIC – CNPq.

e) Nome por extenso do orientador em letras minúsculas (somente as iniciais em maiúsculas, alinhado à direita, tamanho de letra 14 e distante a 190 mm do topo da página;

f) Nome por extenso do Co-orientador (se houver) em letras minúsculas (somente as iniciais em maiúsculas, alinhado à direita, tamanho de letra 14 e distante a 210 mm do topo da página,

g) Local e data: colocar o nome da cidade e estado de publicação, somente as primeiras letras maiúsculas, centralizados, com tamanho de letra 12, respeitando a margem inferior. Usar somente o ano da defesa do trabalho científico (ANEXO – B).

1.5.1.3 Ficha Catalográfica

Elemento obrigatório, devendo figurar no verso da folha de rosto, contendo informações bibliográficas (catalogação na fonte), com dimensões 12,5 cm de largura por 7,5 cm de altura dentro de um retângulo. Exemplo:

Swerts, Mário Sérgio Oliveira.
Avaliação de soluções de própolis, clorexidina e associação de ambas na desinfecção de túbulos dentinários (*in vitro*) e seus efeitos nos microrganismos da saliva em humanos/ Mário Sérgio Oliveira Swerts. -- Rio de Janeiro: UFRJ / Faculdade de Odontologia, 2003. xxii, 181 f. : il. ; 31 cm.
Orientador: Carmelo Sansone
Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Odontologia, Programa de Pós-Graduação em Clínica Odontológica, 2003.
Referências bibliográficas: f. 131-160.
1. Própole. 2. Clorexidina. 3. Sinergismo de drogas. 4. Desinfecção. 5. Saliva - Microbiologia. 6. Dentina – Anatomia e Histologia. 7. *Streptococcus*. 8. Clínica Odontológica - Tese. I. Sansone, Carmelo. II.Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Odontologia. III. Título.

1.5.1.4 Errata (deve ser evitada)

Destina-se a pequenas correções relacionadas à apresentação gráfica dos trabalhos científicos, como por exemplo erros de digitação e ortografia, não propriamente ao conteúdo do trabalho científico. É um elemento opcional e não traz prejuízos ao seu trabalho. Deve figurar logo após a folha de rosto, ou simplesmente em folha avulsa a ser distribuída durante a avaliação do autor do trabalho.

A errata deve conter a página e a linha do erro, além da indicação: onde se lê, para o quê está grafado errado, e leia-se para o quê está correto.

Exemplo:

Página	Linha	Onde se lê:	Leia-se
45	22	Impato	Impacto
67	03	Sevagem	Selvagem
87	14	Saúde bucal	Saúde Dental

1.5.1.5 Folha de Aprovação

Elemento obrigatório em qualquer trabalho científico de acordo com a NBR 14724 (ABNT, 2002c). Na folha de aprovação deve conter:

a) Nome do autor (ou autores) do trabalho
b) Título e subtítulo do trabalho por extenso
c) Local e data da aprovação
d) Nome, assinatura e instituição dos componentes da banca de exame.

1.5.1.6 Epígrafe ou Pensamento

Menção de um pensamento que relacione-se com a obra, bem como a origem da obra. Pode ocorrer no início de cada capítulo. Lembra-se não abusar dos pensamentos, o que pode depreciar o trabalho científico.

1.5.1.7 Dedicatória

Breve texto em que o autor dedica ou oferece o seu trabalho a alguém.

1.5.1.8 Agradecimentos

Texto que esboça o agradecimento do autor às pessoas e instituições que colaboraram para a realização do trabalho.

1.5.1.9 Listas de Figuras, Tabelas e Abreviaturas

As listas de qualquer natureza são considerados elementos opcionais.

1.5.1.9.1 Lista de Figuras (Ilustrações)

Deve conter, na ordem em que aparecem no texto, a identificação dos elementos, seu título e a página que se encontra, para facilitar a localização. Entende-se por figuras ou ilustrações os gráficos, os quadros, as fórmulas, as lâminas, os desenhos, as gravuras, os mapas e as fotografias.

A lista de ilustrações deve especificar o número, a legenda e página que se encontra a ilustração, sendo mencionada quando for figura, tabela ou quadro.

Exemplo:

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Incisivo bovino seccionado em partes iguais.....34
Figura 2 – Espécimes dentinários submersos em solução salina.....37
Gráfico 1 – Percentual de microrganismos em túbulos dentinários.....89
Quadro 1 – Dados referentes ao número de dentes extraídos entre 1998/1999.....90

1.5.1.9.2 Listas de Tabelas

Esboça a relação numérica das tabelas na ordem em que aparecem no texto, com indicação da página correspondente.

Exemplo:

LISTA DE TABELAS

1 – Média de UFC/mL de Enterococcus faecalis (ATCC 19.433) nos espécimes dentinários após tratamento com as soluções antimicrobianas.....55
2 – Concentrações inibitórias mínimas (CIM) e concentrações bactericidas mínimas (CBM) para Streptococcus spp. e Enterococcus faecalis.....60
3 – Comparação entre médias dos postos dos grupos experimentais, em relação às sensações relatadas por voluntários da pesquisa, segundo o teste não-paramétrico de Kruskal-Wallis.....67

1.5.1.9.3 Lista de Abreviaturas e Siglas

As siglas e abreviaturas devem aparecer em ordem alfabética; da lista devem constar apenas as abreviaturas utilizadas na obra, seguidas das palavras ou expressões a que correspondem.
Exemplo:

LISTA DE ABREVIATURAS

ADA – American Dental Association
ATCC – American Type Culture Collection
CDC - Center for Disease Control

1.5.1.10 Resumo

O resumo deve ser preparado após a conclusão do trabalho científico. Trata-se da apresentação concisa de todos os pontos relevantes do trabalho. Visa fornecer elementos capazes para permitir ao leitor decidir sobre a necessidade de consulta integral do texto. O resumo deve ressaltar a problemática que se pretendeu

solucionar e explicar; os objetivos; a abordagem metodológica empreendida; os resultados e as conclusões. Os resultados devem evidenciar, conforme os achados da pesquisa: o surgimento de fatos novos, descobertas significativas, contradições com teorias anteriores, bem como relações e efeitos novos verificados. O resumo deve ser composto de uma seqüência corrente de frases concisas, e não de uma enumeração de tópicos. Dar preferência ao uso da terceira pessoa do singular e do verbo na voz ativa. Deve-se evitar o uso de parágrafos, o uso de frases negativas, símbolos, fórmulas, equações e diagramas. O resumo é digitado com espaços simples entre linhas e deve abranger, no máximo, uma página, devendo ser em parágrafo único (ANEXO – E)

Recomenda-se que os resumos tenham as seguintes extensões:

a) para notas e comunicações breves, até 100 palavras;

b) para monografias e artigos, até 250 palavras;

c) para dissertações e teses, até 500 palavras.

A versão do resumo para a língua inglesa é o *abstract*.

1.5.1.11 *Abstract*

A descrição do resumo em inglês, sem contudo apresentar sua tradução literal.

1.5.1.12 Sumário

Trata-se da enumeração das principais divisões, seções e capítulos, na mesma ordem em que a matéria é apresentada no corpo do trabalho científico. São indicadas no sumário as divisões primárias, secundárias e terciárias.

Não se confunde sumário com índice, pois, de acordo com a NBR 6027 (ABNT, 2003b), o índice é uma lista de palavras ou frases, ordenadas segundo determinado critério, que localiza e remete para informações contidas no texto.

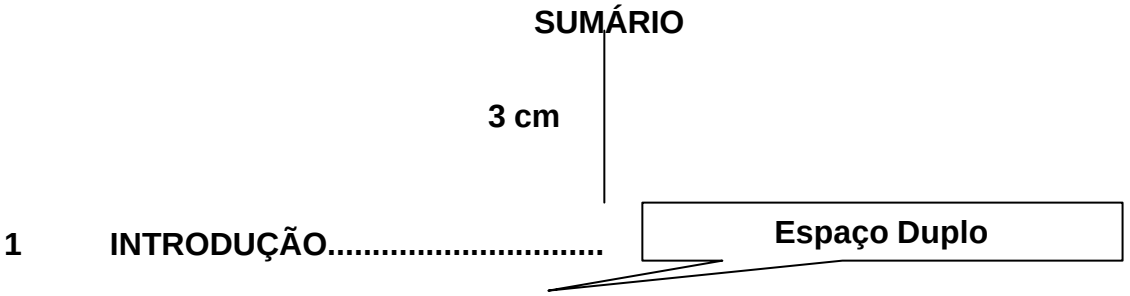
Montagem do Sumário

Incluem-se no sumário apenas as partes da publicação que lhe sucedem; assim ele não deve incluir os elementos pré-textuais. Os capítulos e seções devem ser indicados no sumário da mesma forma que figuram no texto. O sumário é

identificado pela palavra SUMÁRIO, escrita em letras maiúsculas, centralizada na página, com o mesmo tipo de fonte adotado para as seções primárias do texto.

A paginação deve ser indicada pela página inicial do capítulo e os indicativos numéricos dos capítulos, seções e outras partes do texto representados no sumário devem ser alinhados à esquerda de acordo a NBR 6024 de numeração progressiva (ABNT, 2003a).

Exemplo:



1 INTRODUÇÃO.....

2 OBJETIVOS..... 23

3 JUSTIFICATIVAS..... 24

4 REVISÃO DE LITERATURA..... 25
4.1 DESINFECÇÃO DE TÚBULOS DENTINÁRIOS..... 25
4.2 REDUÇÃO DE ESTREPTOCOCOS E MICRORGANISMOS..... 28
4.2.1 Clorexidina..... 34
4.2.2 Própolis..... 40
4.2.2.1 Origem da Própolis
4.2.2.2 Princípios Farmacológicos..... 44

5 MATERIAL E MÉTODOS..... 58

1.5.1.13 Introdução

A introdução dos trabalhos científicos deve expor claramente o problema, demonstrando o conhecimento atual sobre o assunto selecionado, permitindo ao leitor a visão lógica e concisa do trabalho a ser desenvolvido.

Em artigos científicos a serem publicados em periódicos e projetos de pesquisa incluem-se no final da introdução os objetivos do estudo, devendo ser informados de forma clara e precisa.

Nas monografias, preferem-se os objetivos dispostos separadamente.

Procura-se responder às seguintes perguntas para elaborar uma introdução:

a) De que se trata o assunto?
b) Quais as principais motivações para que ele se desenvolva? Ou como nasceu a idéia de desenvolvê-lo?
c) Quais os elementos envolvidos neste estudo?

1.5.1.14 Objetivo ou Proposição

Os objetivos devem ser claros e diretos, mencionando as informações sobre o que se pretende estudar.

Procura-se responder às seguintes perguntas para elaborar os objetivos:

a) Que perguntas específicas este estudo procura responder?
b) Quais hipóteses serão testadas?
c) Para que? Para quem?
d) Quais são os objetivos gerais?

Os objetivos devem ser elaborados com verbos mais precisos que indicam sentido único de interpretação (MARTINS, 2000)

Exemplo de verbos **mais** precisos: discutir, identificar, relacionar, construir, comparar, traduzir, integrar, selecionar, ilustrar, interpretar, distinguir, resumir, classificar, enumerar, aplicar, resolver, localizar, confeccionar, assinalar, escrever, indicar, descrever, caracterizar, elaborar, encaminhar, instrumentalizar, capacitar, formular, propor, intervir, participar, investigar, verificar, questionar e qualificar.

Exemplo de verbos **menos** precisos: aprender, conhecer, apreciar, pensar, compreender, entender, valorizar, tolerar, respeitar, familiarizar-se, desejar,

acreditar, saber, avaliar, desfrutar, temer, interessar, motivar, captar, orientar, aumentar, melhorar, conscientizar, estimular, reconhecer, acertar e refletir.

1.5.1.15 Justificativas

Informações que demonstrem a necessidade ou importância do estudo. Procura-se responder às seguintes perguntas para elaborar a justificativa:

a) Porque se pretende estudar o tema ou assunto?
b) É importante?
c) É necessária? Para a região? Para o estado? Para o País? Para a humanidade?
d) Há relevância científica, social e o interesse para o desenvolvimento do trabalho?

1.5.1.16 Revisão de Literatura

Momento do trabalho científico em que se expõem os trabalhos mais representativos e pertinentes ao assunto. Deve-se obedecer a transcrição indireta e expressar as idéias do autor com as próprias palavras, fiel ao texto original.

As referências devem ser relevantes e expostas em ordem cronológica dentro do assunto, ou seja, explorar os trabalhos mais clássicos, passando aos mais recentes, mas com ordenação lógica de assunto.

Procura-se responder às seguintes perguntas para elaborar a revisão de literatura:

a) O que já se conhece do assunto?
b) O que já foi pesquisado?
c) Como foi pesquisado?
d) Quando foi pesquisado?
e) Com que resultados?

1.5.1.17 Material e Método

Parte do trabalho que expressa o tipo de estudo, as descrições das amostras, o material empregado. Este capítulo deve ser elaborado de modo claro, simples e

objetivo, de maneira que leitores possam entender e reproduzi-lo futuramente em outro experimento.

Pode-se elaborar uma representação esquemática por meio de diagramas e tabelas que favoreçam o entendimento.

Procura-se responder às seguintes perguntas para elaborar o Material e Método:

a) Quando foi feito? (Época de execução do trabalho)
b) Onde foi feito? (Local de execução do estudo científico)
c) O que se utilizou, com o que se fez? (Material empregado ou equipamentos adotados no estudo)
d) Como foi elaborado? (Metodologia, emprego de questionários, descrição de técnicas e métodos científicos).

1.5.1.18 Resultados

Representam as interpretações do que foi realizado e obtido. Os resultados são descritos por meio de tabelas, gráficos e figuras, os quais são auto-explicativos. A imparcialidade na menção dos resultados e dados obtidos é essencial. **Neste momento não cabe a discussão!!!**

1.5.1.19 Discussão

A discussão é considerada uma etapa fundamental ao trabalho científico, na qual se exploram as idéias centrais da pesquisa, apoiadas nos resultados ou na revisão de literatura (quando for trabalho de pesquisa bibliográfica).

Para se redigir uma discussão, inicia-se explorando o porquê da pesquisa e da metodologia empregada, evoluindo à interpretação dos resultados, chegando a considerações lógicas e objetivas.

Devem-se estabelecer relações e associações, analisando causas e efeitos, esclarecendo as limitações dos métodos e, se for pertinente, propor novos métodos e técnicas. Neste texto, pode-se ainda mostrar concordâncias e discordâncias, faz-se comentários sobre o trabalho, mas apoiados na literatura, bem como nos resultados colhidos (ESTRELA e SABINO, 2001)

1.5.1.20 Conclusão

Síntese direta e concisa das confirmações obtidas nos resultados ou na discussão, concernentes à proposição ou objetivo e à metodologia. Deve-se concluir somente sobre o que foi comprovado e não com base em suposições.

2 APRESENTAÇÃO GRÁFICA DOS TRABALHOS

2.1 DIGITAÇÃO

De acordo com a NBR 14724, os trabalhos acadêmicos devem digitados em papel branco, formato A4 (210 mm x 297 mm), na cor preta, apenas no anverso da folha, exceto folha de rosto (ABNT, 2002c).

2.2 TIPO DE LETRA

A ABNT não se refere ao qual tipo de letra utilizar, no entanto, para padronizar os trabalhos acadêmicos da UNIFENAS, recomenda-se as letras: **TIMES NEW ROMAN** ou **ARIAL.**

2.3 TAMANHO DA LETRA

A fonte a ser utilizada deve ser tamanho 12 para o texto e tamanho 10 para as citações longas, notas de rodapé, paginação, legenda e fonte das ilustrações e tabelas.

2.4 MARGENS E ESPAÇOS

Em conformidade com a NBR 14724 (ABNT, 2002c), as margens para o trabalho científico devem ser:

a) Margem superior: 3 cm
b) Margem inferior: 2 cm
c) Margem direita: 2 cm
d) Margem esquerda 3 cm

O alinhamento da margem direita não é obrigatório, mas é terminantemente proibido o uso de qualquer tipo de tapa-margem, como travessões, barras e hífens para tentar fazer esse alinhamento.

2.5 PAGINAÇÃO

Os trabalhos científicos têm suas páginas numeradas seqüencialmente, no canto superior direito, em algarismo arábicos, a partir da primeira página de elementos textuais, a 2 cm da borda superior e direita; entretanto todas as páginas são contadas a partir da folha de rosto.

Por conclusão, as páginas de elementos pré-textuais são contadas mas não numeradas. Se houver anexo ou apêndice, suas páginas serão igualmente numeradas de maneira que dêem seqüência à numeração do trabalho. Esses capítulos somente não serão numerados se possuírem estrutura física diferente das páginas textuais.

2.6 SEÇÕES DO TRABALHO CIENTÍFICO

Todo trabalho científico possui divisões. A primeira divisão, chamada de primária, são os Capítulos, como, por exemplo, o sumário, resumos, introdução, revisão de literatura e outros. Cada capítulo poderá ser dividido em seções secundárias; estas em terciárias; estas em quaternárias e estas em quinárias. Não é permitida a divisão excessiva do texto, devendo ser até a seção quinária.

Cada seção pode ser dividida em alíneas e estas por sua vez são divididas em subalíneas.

A NBR 6024 recomenda uma seqüência lógica de apresentação e numeração progressiva das seções (ABNT, 2003a).

Os títulos das seções dos capítulos que possuírem verbo, constituem oração, então somente a inicial da primeira palavra deve ser maiúscula, devendo haver ponto final.

Exemplo: **A** saúde bucal **pode ser obtida** por métodos preventivos.

Quando os títulos não possuírem verbo, então considera-se frase, tendo todas as palavras iniciadas com letras maiúsculas e não se pontua no final.

Exemplo: **S**aúde **G**eral

2.6.1 Títulos

Os títulos nas páginas de início de capítulo, sumário, resumos, introdução revisão de literatura e outros devem sempre figurarem em páginas novas e estarem distantes a 3 cm da borda superior da página, sendo em tamanho 12, letras maiúsculas e em negrito.

Os títulos dos elementos textuais e pós-textuais devem ser numerados seqüencialmente a partir do número 1, estando alinhados à margem esquerda. Os elementos pré-textuais não são numerados, mas são centralizados na folha. Não se usa pontuação no final dos títulos.

A folha de aprovação, a dedicatória e a epígrafe ou pensamento não possuem o título e nem o indicativo numérico.

2.6.2 Alíneas

O texto de cada seção pode possuir vários parágrafos e o autor pode utilizar alíneas, representadas por letras minúsculas do alfabeto latino seguidas de parênteses. As alíneas devem apresentar conteúdos pouco extensos.

O texto que antecede uma alínea deve terminar em dois pontos; as alíneas devem ser recuadas da margem esquerda, sendo alinhadas pela primeira letra de seu texto. As alíneas são iniciadas por letras minúsculas e pontuadas por ponto-e-vírgula, com exceção da última, que recebe ponto.

2.6.3 Subalíneas

As alíneas podem ser divididas, cujo texto é antecedido por marcadores, como hífen ou outro sinal, conforme disponibilidade gráfica do digitador. As frases das subalíneas são iniciadas por letras minúsculas e são pontuadas por vírgula. A última subalínea recebe o ponto. As subalíneas, a exemplo das alíneas, são alinhadas pela primeira letra do seu texto.

2.6.4 Padrão de Letras

1 **MAIÚSCULO E NEGRITO = Seção primária**

1.1 **MAIÚSCULO E NEGRITO** (ou *itálico*) = Seção secundária

1.1.1 Minúsculo e **negrito** (ou *itálico*) = Seção terciária

1.1.1.1 Minúsculo, normal = Seção quaternária

1.1.1.1.1 Minúsculo, normal = Seção quinária

Entre o numeral indicativo das seções e o seu respectivo título não se deve pontuar e sim separá-los por meio de **um** espaço (ANEXO – D)

Exemplos:

SUMÁRIO	As seções primárias, dos elementos pré-textuais, devem ser centralizadas e não numeradas, em letras maiúsculas e negrito, tamanho 12.
LISTA DE FIGURAS	
LISTA DE TABELAS	
LISTA DE ABREVIATURAS	
RESUMO	
ABSTRACT	
1 INTRODUÇÃO	As seções primárias, dos elementos textuais, são numeradas e alinhadas à margem esquerda, em letras maiúsculas e negrito, tamanho 12.
1.1 SAÚDE GERAL	As seções secundárias são numeradas e alinhadas à margem esquerda, em letras maiúsculas e negrito, tamanho 12.
1.1.1 Saúde Bucal	As seções terciárias são numeradas e alinhadas à margem esquerda, em letras minúsculas e negrito, tamanho 12.
1.1.1.1 Prevenção	As seções quaternárias são numeradas e alinhadas à margem esquerda, em letras minúsculas sem o negrito, tamanho 12.

1.1.1.1.1 Métodos Preventivos

As seções quinárias são numeradas e alinhadas à margem esquerda, em letras minúsculas sem o negrito, tamanho 12.

São exemplos de métodos preventivos:

a) Químicos;
b) mecânicos.

As alíneas são antecedidas por dois pontos. As alíneas são finalizadas em ponto-e-vírgula e a última alínea termina em ponto.

Os métodos mecânicos podem ser:

- raspagem dental,
- escovação dentária.

As subalíneas são antecedidas por dois pontos. As subalíneas são finalizadas em vírgula e a última subalínea termina em ponto.

2 OBJETIVOS

...

REFERÊNCIAS

ANEXO

APÊNDICE

GLOSSÁRIO

Os elementos pós-textuais não recebem o indicativo numérico e são centralizados na página.

2.7 NOTAS DE RODAPÉ

As notas de rodapé são úteis para fornecer informações adicionais ou esclarecimentos, que não devem ser incluídas no texto, o que dificultaria o entendimento lógico do texto. Prefere-se quer as notas se localizem imediatamente ao fim da página à qual foi indicada.

Existem dois tipos de notas de rodapé: as de referência e as explicativas.

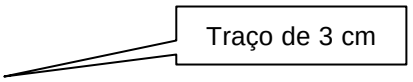
a) as notas de referências são necessárias para expor as informações sobre as obras citadas no texto.
b) as notas explicativas relacionam-se as explicações, comentários e observações, mesmo que sendo pessoais do autor. Incluem-se informações sobre patrocínios para pesquisa científicas, como bolsas para projetos de pesquisa, nomes de faculdades, universidades e outros.

Para as referências, prefere-se relacioná-las no fim do trabalho científico e não como notas de rodapé.

As notas de rodapé são colocadas na parte inferior da página, iniciando-se com o número sobrescrito recebida em texto, sem parágrafo.

As notas são alinhadas à esquerda e separadas do texto por um traço contínuo de 3 cm e digitadas em espaço único, com tamanho 10 de letra. Não devem ocupar mais que 50% do espaço total da página. Caso ocorra deve-se dividir as informações em duas páginas.

Exemplo:



_____

1 Trabalho apresentado no III SEMIC

2.8 PARÁGRAFOS

A NBR 14724 (ABNT, 2002c) menciona que a disposição gráfica é de responsabilidade do autor, bem como do orientador, permitindo deixar a critério do autor o tipo de parágrafo a ser adotado.

Duas opções de parágrafos:

a) parágrafo tradicional: distante 2 cm da margem esquerda sem deixar espaço duplo entre um parágrafo e outro.
b) Parágrafo moderno: todo o texto alinhado à margem esquerda e o parágrafo marcado por dois espaços entre eles.

2.9 ESPACEJAMENTO

2.9.1 Título do Capítulo

Como já mencionado, deve estar localizado à 3 cm da borda da página e a mesma distância deve ser dada entre o título de capítulo ao seu texto.

2.9.2 Título das Seções

Entre as seções secundárias, terciárias e outras, se houverem são separadas de seu texto por dois espaços duplos.

2.9.3 Entre as linhas do texto

Espaço duplo entre as linhas do texto

2.9.4 Entre parágrafos

Os parágrafos devem ou não ser separados uns dos outros, dependentes do tipo de parágrafo a ser adotado.

2.9.5 Entre as linhas de citações longas, notas, referências, resumos, obras consultadas ou rodapé

Devem ser deixados espaços simples entre as linhas; no entanto, separando uma referência da outra deixa-se um espaço duplo.

2.10 NUMERAIS EM TEXTOS CIENTÍFICOS

a) Em textos científicos recomenda-se escrever por extenso os numerais de uma palavra e usar algarismos cardinais para números de duas palavras.
   Exemplo:
   Um, dois, três...
   27, 45, 81 ...
b) A forma por extenso é escrita para indicar quantidades.
   Exemplo:
   Serão avaliados oitenta voluntários...
c) em unidades padronizadas é obrigatório o número cardinal.
   Exemplo:
   10 mL, 100 g
d) Não se inicia frases com numerais.
e) Somente se usa o símbolo de % precedido de número cardinal
   Exemplo: 34%
f) Quando se mencionam números de páginas e volumes, indicar sempre o número cardinal
   Exemplo: v.3

g) Quando se referir ao primeiro dia do mês, usa-se sempre o número ordinal; no entanto, para os demais dias adotam-se os números cardinais.
   Exemplo: primeiro de março; em 29 de março.
h) Para horas sempre empregar o número cardinal
   Exemplo: 11h e 53 minutos, 22:30 h
i) Para indicar figuras, gráficos, tabelas sempre mencionar por algarismos arábicos.
   Exemplo: TABELA 2

2.11 ILUSTRAÇÕES

2.11.1 Figuras

a) São consideradas figuras em textos científicos: fotografias, desenhos, esquemas, gravuras e outros, com exceção de tabelas, quadros e gráficos.
b) As figuras são mencionadas em texto, sempre como figuras. A indicação pode estar integrada ao texto ou entre parênteses no final do parágrafo.
c) Prefere-se sempre abreviar a palavra figura em texto: **FIG.**
d) Esta abreviatura sempre é utilizada no singular.
   Exemplo:
   De acordo com a FIG 5, os estudos de...
   [...] aspecto interno do túbulo dentinário (FIG 5 e 6).
e) As figuras são numeradas no texto com algarismos arábicos por ordem seqüencial e progressiva.
f) O título da figura deve ser breve, mas explicativo, localizado abaixo da figura respeitando sua margem. A palavra FIGURA, neste momento, não deve ser abreviada e escreve-se em letras maiúsculas, somente o título será em letras minúsculas à exceção da primeira letra da frase.
g) O número da figura é separado de sua legenda por um hífen.
   Exemplo:
   FÍGURA 3 – Aspecto microscópico do túbulo dentinário bovino.
h) Toda figura que já tenha sido publicada, ou seja, extraída de livros, endereços eletrônicos, periódicos, deve conter, abaixo da legenda, a fonte. São informações como: autor, data e página de onde se retirou esta figura.

Exemplo:

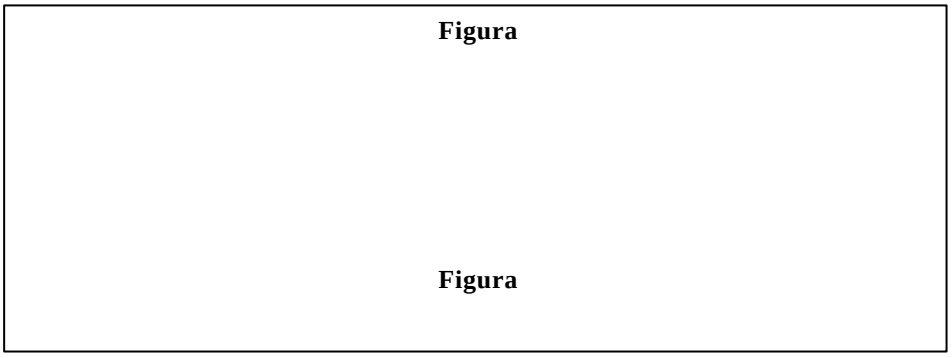


FIGURA 2 – Aspectos morfológicos da raiz do dente 12.
Fonte: Picosse *et al.* (1987, p.46)

i) As figuras podem ser inseridas no corpo do trabalho ou colocadas como elemento complementar. Caso forem de autoria do próprio autor do texto, entram como apêndices e se forem de autoria de outros autores figuram como anexos.
j) Devem ser inseridas o mais próximo possível do texto a que se referem, sendo observadas as condições mínimas necessárias (5 x 7 cm) para que seja possível sua reprodução. Qualquer figura deverá se restringir às margens e as dimensões das folha. Quando não for possível, pode-se utilizar outros tamanhos de papéis para inserir figuras maiores (além margem), no entanto, as páginas devem ser dobradas para que fiquem no tamanho A4 (ABNT, 1989b).
k) Quando as figuras forem localizadas em anexo ou apêndice, devem ser auto-explicativas, devendo conter os dados e informações, sendo desnecessário recorrer ao texto para compreendê-las.

2.11.2 Gráficos

Os gráficos são desenhos, geralmente confeccionados com o auxílio de programas eletrônicos (*softwares*), constituindo-se por traços, pontos e numerados em algarismos arábicos.

O título do gráfico deve vir na sua porção inferior e precedido da palavra GRÁFICO, em letras maiúsculas. A menção em texto poderá ser abreviada pela indicação GRAF., seguido de número a que se refere.

As dimensões e disposições dos gráficos são as mesmas já relatadas para as figuras.

2.11.3 Tabelas e Quadros

De acordo com o IBGE (1993) e a NBR 6029 (ABNT, 2002b), as tabelas apresentam dados estatísticos, enquanto que os quadros contêm informações de texto agrupadas em colunas.

2.11.3.1 Recomendações para tabelas e quadros

a) Devem possuir um título conciso, sem abreviações, localizado na porção superior.
b) Quando houver necessidade de mencionar datas no título, procede-se:
   - Série consecutiva: indicar data inicial e final separadas por hífen.
     Exemplo: período de 1998 **a** 2005 = 1998-2005
   - Série não consecutiva: indicar as datas separadas por barra
     Exemplo: datas 2001 **e** 2004 = 2001/2004
     Junho de 2005 e julho de 2005 = Jun.2005/Jul.2005
   - Quando for relacionar período de dois anos consecutivos, citar os anos abreviados.
     Exemplo: 00/01 (referindo ao início em 2000 e término em 2001)
c) O quadro e a tabela não devem ser fechados lateralmente e nem se colocam traços horizontais separando os dados numéricos;
d) No texto faz-se menção à TAB. para TABELAS e simplesmente QUADRO, não devendo abreviá-lo. Para as tabelas apresentadas em apêndice ou anexo apresentá-las: (TAB. 35, APÊNDICE A)
e) Medidas e grandezas devem obedecer à NBR 6029 (ABNT, 2002b) que estabelece:
   - Os dados numéricos a serem abreviados, com símbolos entre parênteses:

(m) ou (metro)	Metro
(t) ou (tonelada)	Tonelada
(R$) ou (real)	Real
(1 000t) ou (1000t)	Indica dados numéricos em toneladas que foram divididos por mil
(1 000R$) ou (1000R$)	Indica dados numéricos em reais que foram divididos por mil
(%) ou (percentual)	Indica dados numéricos proporcionais a cem
(%.) ou (por mil)	Indica dados numéricos proporcionais a mil
(1/1000)	Indica dados numéricos que foram divididos por 1/1000, ou seja, multiplicados por mil

f) as tabelas e quadros devem figurar bem próximas ao texto a que se referem
g) as tabelas devem ser elaboradas preferencialmente em uma única página, as tabelas pequenas podem ser centralizadas, quando for uma tabela longa aconselha-se dividi-la e quando for mais larga que página pode ser impressa no sentido vertical.

2.11.3.2 Partes de uma tabela e quadro

a) Legenda: corresponde ao número de ordem da tabela e seu respectivo título. A palavra tabela deverá ser escrita em letras maiúsculas e deve ser centralizada. O título da tabela deverá ser grafada em letras minúsculas, somente em maiúscula a primeira letra da palavra inicial e também centralizado.
   Exemplo:

TABELA 1

Percentual de raízes que acometem os primeiros molares superiores

b) Cabeçalho: trata-se do conjunto de títulos de cada tabela. Devem ser escritos no mesmo tamanho de letra do título e devem estar centralizado na coluna a que se referem.
c) Coluna indicadora: a primeira coluna a que se indica o conteúdo de cada linha.
d) Corpo da tabela: as células de uma tabela devem possuir dados numéricos dos resultados verificados. Prefere-se mencionar apenas as médias numéricas em tabelas, evitando assim grande número de dados repetitivos.
   - Não se deve deixar nenhuma célula sem informação ou valor numérico; de acordo com a convenção internacional e baseado em França e Vasconcellos (2004, p.106), adota-se:

-	Quando o dado não existir
0	quando o dado for rigorosamente zero
Z	quando não se aplicar dado numérico
..	quando não se dispuser de dado
...	

/ ou -	Quando os dados anteriores ao símbolo não forem comparáveis aos anteriores
-0; -0,0 ou –0,00	quando o dado numérico for igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo
X	quando o dado for omitido para evitar individualização da informação

- Para construir tabelas e quadros pode-se adotar a seguinte convenção:
  - ♦ dois traços duplos horizontais limitando superior e inferiormente as tabelas e/ou quadros;
  - ♦ traço simples vertical, separando a coluna indicadora das demais e estas entre si; no corpo das tabelas e dos quadros evitar traços verticais para separar as colunas
  - ♦ traços simples horizontais para separar o cabeçalho
  - ♦ Caso queira destacar parte do cabeçalho, usar um ou mais traços verticais paralelos
  - ♦ Caso uma linha representar soma ou total, destacá-la tipograficamente.

e) Rodapé: Localizada imediatamente após o fechamento da tabela, contém a indicação da fonte e dados necessários para a explicação de algum de seus aspectos. É constituído por:

- Fonte: refere-se aos dados de coleta das informações; caso seja retirado de outras fontes, mencionar a referência abreviada do documento.
- Notas: registram observações ou comentários para esclarecer os conteúdos da tabela ou quadro.
- Devem ser expressões em tamanho de fonte 10.

Exemplo:

TABELA 1
Média de UFC/mL de *Enterococcus faecalis* (ATCC 19.433) nos espécimes dentinários após tratamento com as soluções antimicrobianas.

Substâncias	Diferentes intervalos de tempo (UFC/mL)		
	5 minutos	1 dia	1 semana
Controle (-)	11,54 a[1]	12,63 a	15,80 a
Controle (+)	10,08 a	8,53 a	1,35 b
CHX[2] 0,1%	2,21 e	0 c	0 c
CHX 0,2%	0,56 b	0 c	0 c
P[3] 2,5%	6,41 d	0 c	0 c
P 5%	3,11 e	0 c	0 c
P 2,5% + CHX 0,1%	0,69 b	0,2 c	0 c
P 5% + CHX 0,2%	0,98 b	0 c	0 c

Fonte: Laboratório de Biologia e Fisiologia de Microrganismos-UNIFENAS, 2002.
Notas: [1]Letras iguais indicam não-significância e letras diferentes indicam significância ao nível de 1% pelo teste não-paramétrico de Kruskal-Wallis ($p<0,01$). Valor calculado de $H = 84,48$, com probabilidade de H0 de 0,01%
[2] Solução de Clorexidina
[3] Solução de Própolis

2.12 ANEXOS E APÊNDICES

São documentos complementares do texto científico.

2.12.1 Anexos

Os anexos constituem elementos opcionais e de suporte ao texto. Considera-se anexo quando o material NÃO for elaborado pelo próprio autor. Devem ser citados no texto para facilitar uma ligação entre as informações adicionais.

Em conformidade com a NBR 14724 (ABNT, 2002c), a identificação dos deve ser realizada com letras maiúsculas e não com números, seguida de hífen e o título. Essa identificação pode ser feita numa folha anterior para não interferir na estrutura física do anexo, nesse caso, centraliza-se o título do anexo.

Exemplo:

ANEXO A – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFENAS

ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

2.12.2 Apêndices

Os apêndices, considerados material suplementar, são elaborados pelo próprio autor do autor, podendo ser documentos, textos, artigo ou outro material qualquer. Não se trata de uma parte de trabalho, mas apenas um elementos que vem ilustrar as idéias, acrescentar alguma outra informação.

Os apêndices são identificados por letras maiúsculas consecutivas, seguidas de um hífen e o respectivo título.

3 CITAÇÕES

Descrições ou menções (conteúdos ou informações) contidas em um texto, extraídas de uma outra fonte, ou seja, quando se quer transcrever o que um autor transcreveu. São utilizadas para sustentar e dar embasamento teórico ao trabalho apresentado.

As citações bibliográficas podem ser DIRETAS (textuais) ou INDIRETAS e podem aparecer no texto e, dependendo do caso, em notas de rodapé.

As citações são expressas indicando-se o último sobrenome do autor principal da obra (letras maiúsculas ou minúsculas), seguido do ano de publicação.

Exemplo: Swerts (2005) = citação de início de parágrafo

(SWERTS, 2005) = citação para o fim do parágrafo

3.1 CITAÇÃO DIRETA

É a transcrição literal do texto consultado que reproduz completamente as características da redação original (ESTRELA e SABINO, 2001).

Nas citações diretas deve-se indicar, obrigatoriamente, após o ano de publicação (data), a página da obra consultada.

Exemplo: Swerts (2005, p.36) ou (SWERTS, 2005, p.36).

As citações diretas podem ser expressas em citações diretas curtas e citações diretas longas.

a) citação direta curta: quando o trecho transcrito não for superior a 3 linhas, deve vir entre aspas duplas, seguido do sobrenome do autor da obra e página, o qual foi retirado o texto.

Exemplo: “A solução associada de própolis e clorexidina possuiu efeito sinérgico sobre a inibição e aderência *S. mutans, S. sanguis* e *S. salivarius”* (SWERTS, 2002, p. 47).

b) citação direta longa: quando o trecho transcrito for superior a 3 linhas, deve constituir um parágrafo independente e recuado a 4 cm da margem esquerda, com tamanho de letra 10 e com espaçamento simples ou 1 entre as linhas de seu texto (ANEXO – C)

Exemplo:

Nos estudos de Gebara *et al.* (1996) a ação antimicrobiana de substâncias naturais sobre o *Streptococcus mutans* e *Streptococcus sobrinus*, no qual a própolis foi efetiva na inibição da aderência desses microrganismos na concentração de 0,01 mg/ml. Tais resultados sugeriram a possibilidade do uso da própolis na possível redução da placa dental.

4 cm

> A atividade da glicosiltransferase produzida por bactérias é importante na evolução da placa bacteriana) e também a ação da própolis sobre cáries dentais induzidas em ratos pelo *Streptococcus sobrinus*. Mencionam que a própolis demonstrou efeito antimicrobiano contra todas essas bactérias citadas inibindo a síntese de glucano insolúvel em água e a atividade da glicosiltransferase (IKENO *et al.,*1991, p.102)

Utilizando animais experimentais, *Ota et al.* (1996) estudaram o efeito da própolis na prevenção de cáries dentárias em ratos. Utilizaram 60 ratos machos da raça Wistar com 22 dias de idade. Foram divididos em 6 grupos: o grupo I recebeu dieta cariogênica e solução de própolis; o grupo II, ração triturada e solução de própolis; o grupo III, dieta cariogênica e solução de propilenoglicol (1%); o grupo IV, ração triturada e solução de propilenoglicol (1%); o grupo V, ração triturada e água destilada e o grupo VI, dieta cariogênica e água destilada. O experimento durou 90 dias, após os quais foram sacrificados tendo suas mandíbulas seccionadas e fixadas ao formal 10% e coradas com fucsina 0,5%. A análise foi feita em microscópio

estereoscópio. O grupo com maior número de cáries foi o grupo V, sendo seguidos pelos grupo III e I respectivamente. O experimento confirmou a possível utilização da própolis para controle de cáries.

3.2 CITAÇÃO INDIRETA

Indica a reprodução do conteúdo do texto, mas expressando idéias e informações, sem transcrever literalmente as palavras do autor do texto. As citações indiretas são expressas da seguinte forma:

a) quando os nomes dos autores integram o texto do parágrafo (início ou meio de parágrafo), menciona-se o sobrenome do autor principal em letras minúsculas, seguido de ano de publicação entre parênteses, não havendo necessidade de colocar a página de onde o conteúdo foi extraído.

Exemplo: Baseado nos estudos anteriores, Swerts (2002) formulou um composto associado de clorexidina a 0,06% acrescida de própolis a 0,06% para verificar, *in vitro,* o possível efeito sinérgico sobre a inibição e aderência de *S. mutans, S. sanguis* e *S. salivarius.*

b) quando os nomes dos autores estiverem no fim do parágrafo, devem figurar em letras maiúsculas, entre parênteses, com o nome e data.

Exemplo: A aderência de *S. mutans* e *S. sanguis* foi drasticamente reduzida pelas soluções de digluconato de clorexidina (Periogard® Colgate) e solução associada (p>0,05). Já para *S. salivarius,* as soluções de digluconato de clorexidina (Periogard® Colgate) e a solução associada diferiram estatisticamente (SWERTS, 2002).

De acordo com Estrela e Sabino (2001), as citações indiretas podem ser do tipo paráfrase e condensado.

a) Citação Indireta Tipo Paráfrase: no qual se expressam as idéias do autor com as palavras próprias.

Exemplo: Schilke *et al.* (2000) compararam o número e o diâmetro de túbulos dentinários bovinos quanto à sua similaridade com dentes decíduos humanos. Com relação ao diâmetro dos túbulos, os dentes bovinos são mais calibrosos, mas, referindo-se ao número, a diferença entre dentina bovina e humana não foi

significativa. Como conclusão, propuseram a utilização *in vitro* de espécimes bovinos, devido à semelhança desse tecido ao tecido dentinário humano.

b) Citação Indireta Tipo Condensado: no qual são sintetizadas as idéias do autor.

Exemplo: A característica tubular da dentina garante o contato com tecidos adjacentes, podendo levar a processos infecciosos periodontais (PEREZ *et al.*, 1993; LOVE *et al.*, 2000) e endodônticos (SUNDQVIST, 1992; SIQUEIRA-JÚNIOR *et al.*,1996; LE GOFF *et al.*, 1997).

3.3 FORMULANDO UMA CITAÇÃO

3.3.1 Citação de trabalhos de um autor

Estes documentos são indicados pelo sobrenome do autor e o ano de publicação separadas por vírgula:

(PARK, 2005) ou Park (2005)

Quando houver coincidência de autores com o mesmo sobrenome e data de edição, acrescenta-se as iniciais de seus prenomes.

Exemplo: Oliveira, C., 2003 e Oliveira, O., 2003)

Caso persista a coincidência, acrescentam-se os prenomes por extenso.

Exemplo: Silva, Carlos (2005) e Silva, Clóvis (2005)

As citações de diversos documentos de um mesmo autor, publicados em um mesmo ano, são destinguidas pelo acréscimo de letras minúsculas após a data e sem espacejamento.

Exemplo: Koo (2003a) e Koo (2003b)

3.3.2 Citação de trabalho de dois autores

Os sobrenomes dos dois autores devem ser ligados pôr & ou e, seguido do ano de participação.

Exemplo:

Fiorini e Swerts (2004)

Fiorini & Swerts (2004)

Caso opte por **e** ou **&,** usar a opção em todo o texto

3.3.3 Citação de trabalhos com mais de três autores

Citar apenas o sobrenome do primeiro autor seguido da expressão latina *et al*.

Koo *et al*. (2002)

(KOO *et al*., 2002)

3.3.4 Citação de trabalhos de autores anônimos

Quando se tratam de obras sem autoria conhecida, a norma recomenda a entrada da referência pelo título, a citação é feita colocando-se a primeira palavra do título em letras maiúsculas, seguida de reticências e data entre parênteses.

Exemplo:

Título: Própolis um antibacteriano bucal

Citação: PRÓPOLIS... (2003)

3.3.5 Citação de documentos cujo autor é uma entidade coletiva

Deve-se citar o nome por extenso acompanhado da sigla na primeira citação em texto; a partir daí citar apenas a sigla.

Exemplo:

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS, 2003) = primeira citação

OMS (2003) = segunda citação

Quando não houver sigla citar o nome da entidade por extenso.

3.3.6 Citação de documentos de autoria de órgão da administração direta do governo

A citação se inicia pelo nome geográfico do país, estado ou município, seguido da data do documento.

Exemplo:

BRASIL (2005)

3.3.7 Citação de citação

Só deve ser usada em ultimo caso, quando se esgotarem as possibilidades de recuperação do original. Consiste na reprodução de informação já citada por outro autor. A indicação da fonte de uma citação de citação pode ser apresentada na forma textual ou após a descrição da idéia. Esta idéia, por sua vez, pode ser expressa como citação direta ou indireta. Para explicar que o autor da idéia original é citado por um outro autor/obra que se está consultando, usa-se “citado por”, apud, conforme ou segundo.

Para se promover a citação de citação adota-se:

a) Citar o sobrenome do autor do documento não consultado, seguido das expressões citado por ou apud ou segundo, e o sobrenome do autor do documento que foi realmente consultado. Posteriormente em nota de rodapé, mencionar os dados do documento original.

Exemplo:

Citação de citação no texto científico:

Souza[1], (citado por SWERTS e DIAS-COSTA, 2005), descreve que a própolis possui atividade antimutagênica e antibacteriana.

Informação da obra original consultada em rodapé:

---

[1]SOUZA, Pedro. Ação da própolis sobre bactérias. *Jornal Brasileiro de Apicultura*, São Paulo, v. 23, n.44, p. 45-47, 1997.

b) quando não se usar esta informação em nota de rodapé, devem-se acrescentar duas entradas na listagem de referência: do trabalho original e do trabalho consultado.

Exemplo:

SOUZA, Pedro. Ação da própolis sobre bactérias. *Jornal Brasileiro de Apicultura*, São Paulo, v. 23, n.44, p. 45-47, 1997.

SWERTS, Mário Sérgio Oliveira; DIAS-COSTA, Ana Maria Duarte. Associação de própolis e clorexidina na inibição da aderência de *Streptococcus spp. Revista Internacional de Periodontia Clínica*, Curitiba, v. 2, n.2, p. 45-54, 2005.

3.3.8 Citação de obras sem data

Deve registrar uma data provável ou aproximada, entre colchetes, de acordo com as normas de referências (ver item elaboração de referências bibliográficas
Exemplos:

Aragão [1978?] = data provável

Aragão [ca.1978] = data aproximada

3.3.9 Suprimir partes de uma citação

Quando se quiser suprimir partes de uma citação em texto, usam-se reticências entre colchetes.
Exemplo: “[...]a solução propólea pode em altas concentrações causar irritação da mucosa bucal [...]” (SWERTS *et al.,* 2001).

3.3.10 Colocação de interpolações, acréscimos ou comentários ao texto

Quando houver a necessidade de algum comentário adicional à citação, mencione-se no momento oportuno entre colchetes.
Exemplo: “a solução alcoólica de própolis [solução hidroalcoólica também] pode causar dermatite de contato” (SWERTS *et al.*, 2001)

3.3.11 Citação de textos em língua estrangeira

Quando houver necessidade de efetuar citação de uma língua estrangeira, têm-se duas opções:

a) citar na língua original, traduzindo-a em nota de rodapé;
b) traduzir diretamente no texto e indicar, em nota de rodapé, a língua da obra original (FRANÇA e VASCONCELLOS, 2004)

3.3.12 Citação de informação oral

Pode-se efetuar uma citação de informações colhidas em palestras, debates, seminários e outros. É indicada pela expressão “informação verbal” entre parênteses e deve-se mencionar os dados disponíveis em nota de rodapé.

Exemplos:

Em texto: A própolis deverá ser uma importante fonte de pesquisa no Brasil nos próximos anos (Informação verbal)[1]

Em rodapé:

[1]Informe e comunicação repassada no III Encontro Nacional de Apicultores em agosto de 1999.

3.3.13 Citação de obras em fase de publicação

Os trabalhos em fase de publicação ou ainda não publicados podem ser citados, informando apenas os dados disponíveis, sendo eles: autores, título, nome da instituição, revista que tiver aceito e a data.

Exemplo: [...] Artigo sobre a avaliação do gel de própolis na dessensibilização dentinária em lesões cervicais não cariosas[1]

Em rodapé:

[1] Trabalho de autoria de ALVES, Deise Rodrigues; SWERTS, Mário Sérgio Oliveira, da Faculdade de Odontologia da UNIFENAS, 2005 (em fase de publicação).

3.4 RECOMENDAÇÕES EM TEXTO (EXPRESSÕES LATINAS)

É muito comum o uso de expressões latinas abreviadas em texto científicos, o que dificulta o entendimento e a compreensão por tantas abreviaturas.

Esta seção do manual visa esclarecer o significado e aplicação destas abreviaturas de expressões latinas.

3.4.1 *Sic*: erros gráficos

Quando houver erros gráficos ou qualquer outro erro relacionado ao texto original, o mesmo deve ser transcrito com o erro e poderão ser seguidos da expressão latina (*sic*). A expressão indica que estava *assim mesmo* no texto consultado original.

Exemplo:

> [...] aquelas soluções poderiam ser eficazes neste controle da cárie (sic) [...] (ALVES, 1985, p.350)

3.4.2 *Apud:* citado por, conforme ou segundo.

Essa expressão é usada para expressar uma citação de citação, podendo ser usada no texto ou em rodapé.
Exemplo:
Terra (1985) *apud* Roma (2003, p.60)

3.4.3 *Ibidem ou Ibid.*: na mesma obra.

Só é empregado quando se efetuarem várias citações de um mesmo documento, variando apenas a página das obras.
Exemplo:
Junqueira (2004, p.45)
Ibidem, p.55
Ibidem, p.60

3.4.4 *Idem ou Id.:* do mesmo autor.

Substitui o nome, quando se tratar de citação de diferentes obras do mesmo autor.
Exemplo:
Simões (1998)
Idem (2000)
Idem (2002)

3.4.5 *Opus citatum ou Op. cit.*: na obra citada.

É adotada em seguida ao nome do autor, referindo-se à obra citada anteriormente, na mesma página.
Exemplo:

Camões (1987, p. 45)
Pereira (1999, p.56)
Camões (*op cit.*, p.38)

3.4.6 *Loco citato ou Loc. cit.*: no lugar citado.

É empregada para mencionar a mesma página de uma obra já citada, quando houver intercalação de uma ou mais notas de indicação de bibliografia.
Exemplo:
Coimbra (1986, p.67)
Swerts (2004, p.23)
Coimbra, *loc. cit.*

3.4.7 Sequentia ou Et seq.: seguinte ou que se segue

É usada quando não se deseja mencionar todas as páginas da obra referenciada. Indica-se a primeira página, seguida da expressão "*et seq.*"
Exemplo:
Alves e Swerts (2003, p.45) *et seq.*

3.4.7 *Passim*: aqui e ali; em várias partes ou passagens (trechos)

É usado quando se quer fazer referência a diversas páginas de onde foram retiradas as idéias do autor.
Exemplo:
Rocha (1988, p.45-56) *passim*

3.4.8 *Confira ou Cf.*: confira, confronte.

É empregada para fazer referência a trabalhos de outros autores ou a notas do mesmo autor.
Exemplo:
Cf. Ernie (1999, p.67)
Cf. Prado (1989, p.55)

3.5 SISTEMA DE CHAMADA DAS CITAÇÕES

As citações podem ser expressas em texto por três sistemas: a) sistema numérico; b) sistema alfabético (autor-data) e c) sistema alfa-numérico.

3.5.1 Sistema Numérico

Neste sistema é realizada a numeração única e em seqüência por capítulo. A indicação pode ser realizada entre parênteses, ou entre colchetes, ou sem qualquer sinal ou sobrescrita. As indicações podem estar alinhadas ao texto ou sobrescrita.

Exemplo:

“A referência completa dos documentos eletrônicos que deram origem à citação deve constar da listagem no final do trabalho” (1).

“A referência completa dos documentos eletrônicos que deram origem à citação deve constar da listagem no final do trabalho” [1].

“A referência completa dos documentos eletrônicos que deram origem à citação deve constar da listagem no final do trabalho” [1].

“A referência completa dos documentos eletrônicos que deram origem à citação deve constar da listagem no final do trabalho” (1).

3.5.2 Sistema Alfabético

É o sistema também chamada “autor-data”, em que figura o sobrenome do autor principal, seguido do ano da publicação.

Quando o nome do autor estiver no fim do parágrafo e estiver entre parênteses deverá estar em letras maiúsculas e quando o nome do autor estiver contido na sentença, indica-se o nome do autor em letras minúsculas com a data de publicação e a página, entre parênteses.

Exemplo:

(SWERTS, 2005) ou Swerts (2005)

3.5.3 Sistema Alfa-Numérico

É uma associação do sistema numérico com o alfabético em que se menciona o sobrenome do autor, seguido do número da referência, sobrescrito e a data de publicação. Tal sistema é comumente adotado em revistas científicas (periódicos).

Exemplo:

Silva[1] *et al.* (2005)

4 ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (NORMA ABNT)

Em 2002, a NBR 6023 sofre sua mais atual alteração sobre as referências bibliográficas.

4.1 NORMA NBR 6023

Especifica os elementos a serem incluídos nas referências

4.1.1 Objetivos

- Fixar a ordem dos elementos das referências, estabelecendo convenções para transcrição e apresentação da informação originada das fontes de informações;
- Orientar a preparação e compilação de referências de material utilizado para a produção de documentos e para inclusão em bibliografias, resumos, resenhas e outros.

4.2 CONCEITO DE REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA E BIBLIOGRAFIA

a) Referência Bibliográfica é um “conjunto de elementos que permitem a identificação, no todo ou em parte, de documentos impressos ou registrados em diversos tipos de material” (ABNT, 2002a).
b) Bibliografia é um lista de referências bibliográficas.

4.3 ELEMENTOS ESSENCIAS E COMPLEMENTARES

A referência bibliográfica e a bibliografia apresentam elementos essenciais e podem estar acrescidas de elementos complementares.

4.3.1 Elementos Essenciais

a) Autor: SOBRENOME em maiúsculas, vírgula, nome com as iniciais em maiúsculas. Ponto.

Exemplo: SWERTS, Mário Sérgio Oliveira.

b) Título da Obra: *Grifado* ou sublinhado, ponto. Quando há subtítulo, deve ser antecedido de dois pontos, sem grifo. Considera-se grifo o emprego de qualquer tipo diferenciado: *itálico*, **bold** ou outro tipo de escrita.

Exemplo: **Metodologia Científica**: no ensino da saúde

c) Edição: Indica-se a edição a partir da segunda, em números arábicos sem ordinal e a palavra edição de forma abreviada.

Exemplo 2. ed.

d) Local de publicação: O nome da cidade não pode ser abreviado. Caso existam cidade com o mesmo nome em Estados ou Países diferentes, anota-se o Estado ou País, seguindo-se de dois pontos.

Exemplos: Viçosa (MG) e Viçosa (RN)

e) Editora: O nome da editora aparece após os dois pontos, sem a razão social e/ou parentescos (Companhia S.A., Ltda., Filhos & Irmãos etc.). Pode-se abreviar algumas editoras: UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), FGV (Fundação Getúlio Vargas)

Exemplo: Simplesmente COOPMED, contrariamente a escrever: Cooperativa Editora e de Cultura Médica

f) Data: o ano da publicação. Deve ser grafado com algarismos arábicos, sem ponto no milhar, antecedido de vírgula e seguido de ponto. Caso não identifique a data, procede-se:

[1999] = data certa, retirada de outras fontes, entre colchetes;

[1998?] = data provável

[ca. 2000] = data aproximada

[199_] = década certa

[198_?] = década provável

[19__] = século certo

[19__?] = século provável

A norma atual não autoriza o emprego da expressão [s.d.] = sem data.

4.3.1.1 Comentários aos elementos essenciais

a) Obras antigas não possuem ficha catalográfica, faltando indicação de local e editora. Na impossibilidade de encontrar esses elementos, em qualquer parte da obra, adota-se a notação S.l. (ausência de local) e s.n. [sine nomine] = ausência de editor.
b) As referências são alinhadas à margem esquerda, deixando-se um espaço horizontal entre uma e outra referência.
c) Subtítulo não necessita se grifado.
d) Número de volumes da obra deve ser indicado após a data e o ponto final, com a palavra *volume* abreviada: 2 v.
e) Quando há dois ou três autores, os nomes são separado por ponto e vírgula (;). Mais de três autores, anota-se o primeiro e acrescenta-se a expressão latina: *et al.* (e outros)
f) Nome de autor de várias obras não deve se repetido, mas substituído por um traço equivalente a seis espaços, seguido de ponto.
   Exemplo: _____.

4.3.2 Elementos complementares

São informações que, acrescentadas aos elementos essenciais, permitem melhor caracterização dos documentos. Em determinados tipos de documentos, de acordo com o suporte físico, alguns elementos indicados nesta Norma como complementares podem tornar-se essenciais.

Tais elementos são retirados do próprio documento. Quando isso não for possível, utilizam-se outras fontes de informação, indicando-se os dados assim obtidos entre colchetes.

a) Adaptador

VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. Tradução e adaptação de Clarisse Madureira Sabóia, Ester Mirian Gebara, Haquira Osakabe, Michel Lahud. 5. ed. São Paulo: Cultrix, 1973.

b) Organizador ou Compilador

Termo reservado à seleção e preparação de textos, de um ou vários autores. Esse conceito, no entanto, não é seguido com rigor pelas editoras.

Exemplo:

BOSI, Alfredo (Org.). *O conto brasileiro contemporâneo.* 6. ed. São Paulo: Cultrix, 1989.

c) Coordenador

Termo relativo ao responsável por uma publicação, que reúne autores diferentes para a realização de um livro, estabelecendo temas, cronologia da entrega dos trabalhos, ordem dos textos e outros. As editoras brasileiras não se atêm a esse conceito, confundindo-o muitas vezes com organizador.

Exemplo:

PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). *A prática de ensino e o estágio supervisionado.* Campinas: Papirus, 1991. 140 p.

d) Editor

É utilizado para identificar o dono da empresa publicadora, ou profissional que avalia e contrata obras para futura edição, sem, no entanto, apresentar as características de organizador de uma obra. Poderá fazê-lo, mas será em caráter excepcional.

Exemplo:

LEFREVE, André (Ed.) *Translation/history/culture:* a sourcebook. London: Routledge, 1992. 182 p.

e) Diretor ou Direção

Exemplo:

ANGENOT, Mark; BESSIÈRE, Jean; FOKKEMA, Douwe; KUSHNER, Eva (Dir.) Teoria literária: problemas e perspectivas. Tradução de Ana Luísa Faria e Miguel Serras Pereira. Lisboa: Dom Quixote, 1995. 482 p. ISBN 972-20-1227-4.

f) Tradutor

Pessoa que faz a transposição de um texto, publicado em uma língua qualquer, para outra língua.

Exemplo:

SAPIR, Edward. *Lingüística como ciência:* ensaios. Seleção, tradução, notas de J. Mattoso Camara Jr. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1969.

g) Prefácio

Texto escrito pelo próprio autor do livro, em que expõe o objetivo da obra, bem como a metodologia e referências utilizadas. Ainda pode discorrer sobre as dificuldades encontradas.

- Não confundir PREFÁCIO com APRESENTAÇÃO, no qual é feito por outros autores elaborando comentários sobre a obra.

Exemplo:

CARVALHO, José Cândido de. O coronel e o lobisomem. 13. ed. Prefácio de Rachel de Queiroz. Rio de Janeiro: J. Olympio, [1974].

h) Notas

Termo usado para indicar informações postas no rodapé de uma obra para esclarecer alguma passagem obscura, ou explicitar alguma palavra utilizada no texto.

Exemplo:

PEREGRINO JÚNIOR. *Seleta.* Organizada por Ivan Cavalcanti Proença. Notas de Paulo Rónai. Rio de Janeiro: J. Olympio: MEC, 1971.

i) Atualização e Notas

É a realização de emendas a um texto que se encontra ultrapassado em alguns trechos.

Exemplo:

LEVENHAGEN, Antônio de Souza. Do casamento ao divórcio. Atualização de Carlos Augusto de Barros Levenhagen. São Paulo: Atlas, 2000.

4.4 MODELOS DE REFERÊNCIAS BILIOGRÁFICAS

4.4.1 Livro

a) Um autor

SOUZA, Maria Suzana de Lemos. *Guia para redação e apresentação de teses.* 2. ed. Belo Horizonte: COOPMED, 2002.

CASTRO, Ruy. *O anjo pornográfico:* a vida de Nelson Rodrigues. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

b) Dois autores

MEDEIROS, João Bosco; ANDRADE, Maria Margarida de. *Manual para elaboração de referências bibliográficas:* a nova NBR 6023: 2000 da ABNT. São Paulo: Atlas, 2001.

c) Mais de três autores

NUNES, Luiz de Jesus *et al. Oclusão, enceramento e escultura dental.* São Paulo: Pancast, 1997.

4.4.2 Dois locais e duas editoras

JOTA, Zélio dos Santos. Dicionário de lingüística. 2. ed. Rio de Janeiro: Presença; Brasília: INL, 1981.

4.4.3 Autor entidade

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informações e documentação- trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

4.4.4 Comentários aos modelos

- Os nomes dos autores devem figurar nas referências como são descritos nas obras originais, ou seja, aparecendo todo o nome do autor, menciona-se ele todo. Sendo mostrado abreviado, construa a referência com ele abreviado.
- No entanto, a norma flexibiliza sua padronização, na qual pode-se mencionar o nome abreviado antecedido pelo sobrenome em maiúsculas. Exemplo: João Bosco de Medeiros poderá ser referenciado, MEDEIROS, João Bosco ou MEDEIROS, J.B.
- Sendo dois locais e duas editoras devem-se mencionar todos, como o nome da cidade de publicação, dois pontos e o nome da editora, ponto e vírgula, nome da segunda cidade de publicação, dois pontos, nome da segunda editora.
- Quando o autor for entidade cita-se todo o nome da entidade em letras maiúsculas, podendo ser sucedido pela sigla.
  Exemplo: ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS)
- Na impossibilidade de se identificar o autor, faz-se entrada pelo título da obra, colocando somente a primeira palavra do título em letras maiúsculas.
- Não se usa o termo *anônimo* para substituir o desconhecido.
  Exemplo: *O OLHAR e o ficar*: a busca do paraíso. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 1994.
- Caso o autor utilize um pseudônimo, registra-se o que consta na obra.
  Exemplo: Alceu Amoroso Lima (nome); Tristão de Athayde (pseudônimo).

4.4.5 Capítulo de Livro

Para referenciar capítulos de livros, faz-se a indicação dos autor(es) do capítulo do livro, título e subtítulo (caso houver, sem grifo), seguida da expressão “In:” e da referência completa da obra. Não se repete o nome do autor, caso seja o mesmo

para o capítulo; neste caso, substitua o nome do autor do capítulo por um traço equivalente a seis espaços. No final, indicam-se o capítulo e as páginas.

Exemplo: SILVA, João Bosco Oliveira Ribeiro; SWERTS, Mário Sérgio Oliveira. Saúde Bucal. In: SANTOS, Lana Ermelinda da Silva dos. *Creche e Pré-Escola:* uma abordagem de saúde. São Paulo: Artes Médicas, 2004. cap.13, p.153-158.

Em se tratando de obra de dois autores, sendo eles também autores do capítulo, procede-se à colocação de outro traço equivalente a seis espaços, sendo separado do primeiro por ponto e vírgula.

Exemplo: ANDRADE, Maria Margarida de; MEDEIROS, João Bosco. Unidade de composição do texto: o parágrafo. In: _____; _____. *Comunicação em língua portuguesa*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000. cap. 5, p. 205-231.

4.4.6 Monografias, dissertações e teses

Segue-se o modelo:

SOBRENOME, Nome. *Título do trabalho.* Data. Número de folhas ou páginas. Tese (Doutorado em Odontologia) – Faculdade..., da Universidade..., Local.

Exemplo:

SWERTS, Mário Sérgio Oliveira. *Avaliação de soluções de própolis, clorexidina e associação de ambas na desinfecção de túbulos dentinários (in vitro) e seus efeitos nos microrganismos da saliva em humanos.* 2003. 181 f. Tese (Doutorado em Odontologia) – Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Verificar que a norma exige colocar logo após a data, o número de páginas ou folhas de uma monografia, dissertação e tese. Entende-se por páginas, quando se faz a impressão no anverso e verso e número de folhas, quando a impressão for somente no anverso, ou seja em um dos lados da folha.

4.4.7 Artigo de revista não científica

Baseia-se no modelo:

SOBRENOME, Nome (se houver). Título do artigo ou da matéria: subtítulo (se houver). *Título da publicação*, local da publicação, numeração do volume, fascículo ou número, paginação inicial e final do artigo, período. data de publicação.

Exemplo:

SILVÉRIO, Antônio. Bahia: um estado diferenciado. *Revista Latina*, n.135, p.34-38, jun. 1999.

4.4.8 Artigo de Revista Científica

De acordo com o modelo:

SOBRENOME, Nome. Título do artigo: subtítulo (se houver). *Título da publicação*, local da publicação, numeração do volume, fascículo ou número, paginação inicial e final do artigo, período. data de publicação.

Exemplo:

SWERTS, Mário Sérgio Oliveira; HARARI, Sonia Groisman. Enfoque atual sobre periodontite pré-pubertal. *Revista Internacional de Periodontia Clínica*, Curitiba, v. 1, n.1, p.40-44, abr./jun. 2004.

4.4.9 Artigo de jornal assinado

Segue o modelo:

SOBRENOME, Nome. Título do artigo: subtítulo (se houver). *Título do jornal*, local da publicação, data de publicação. Seção, caderno ou parte do jornal e página(s) correspondente(s).

Exemplo:

SIMONEL, Eduardo H. A economia brasileira. *Gazeta Mercantil*, São Paulo, 23 jul. 1994. Caderno A, p.34.

4.4.10 Artigo de jornal sem autoria

Conforme o modelo:

TITULO com a primeira palavra em maiúsculas. *Título do jornal*, local de publicação, data de publicação. Seção, caderno ou parte do jornal e número da página.

Exemplo:

HISTÓRIA da corrupção no Brasil. Folha de S. Paulo, São Paulo, 23 mar. 1997. Caderno 4, p.3.

4.4.11 Resumo de trabalho apresentado em evento

Prefere-se o modelo:

SOBRENOME, Nome. Título do artigo: subtítulo (se houver), seguido da expressão “In:”, título do evento, número do evento (se houver), ano e local da realização, título do documento (anais, atas, etc.), local editora, data de publicação e página inicial e final da parte referenciada.

Exemplo:

SWERTS, Mário Sérgio Oliveira *et al.* Associação de clorexidina e própolis atuando na inibição da aderência de *Streptococcus spp.* In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA, 18, 2001. Águas de Lindóia, *Anais...* Águas de Lindóia, 2001. p.82.

74.4.12 Resumo de congresso publicado em revista científica

Exemplo:

SWERTS, Mário Sérgio Oliveira *et al.* Associação de clorexidina e própolis atuando na inibição da aderência de *Streptococcus spp. Brazilian Oral Research,* São Paulo, v. 15, Supl., p. 82, 2001.

4.5 REFERÊNCIAS DE DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

As referências de documentos eletrônicos seguem, em geral, o modelo de referências bibliográficas, acrescentando-se informações relativas à descrição física do meio ou suporte.

4.5.1 Sites

Para obras consultadas *on line* são essenciais as informações sobre o endereço eletrônico, apresentando entre <brackets>, precedido da expressão:

“Disponível em:” e a data de acesso do documento, precedida da expressão: “Acesso em:”

Exemplo:

FAGUNDES, Fernando Prata. *A biotecnologia brasileira.* 2001. Disponível em: <http://www.biotecnologia.cjb.net>.Acesso em: 14 set. 2003.

a) Sem indicação de autoria

PESQUISA científica. Diário Brasileiro online. São Paulo, 13 abr. 1998. Disponível em: <http://www.diariodobrasileiro.com.br>. Acesso em: 23 out. 1995.

b) Artigo de revista

MOURA, Luiz. Aventuras na serra. *Grid*. Rio de Janeiro, 10 abr. 2000. Coluna do Salviano. Disponível em: <http://www.uol.com.br/velocidade/formula1/colunadosalviano/index/html>. Acesso em: 23 mar. 2002.

c) Matéria de jornal assinada

BETING, Joelmir. Volta por cima. O estado de S. Paulo, São Paulo, 9 mar. 2001. Disponível em: <http://www.estado.com.br/editoriais/2001/03/09/eco812.html>. Acesso em: 9 mar. 2001.

d) Trabalho de congresso

MACHADO, Maria Santos; SILVA, Cátia Aline. A equipe hospitalar na orientação de mães de recém-nascidos portadores de malformações crânio faciais. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 3. Alfenas, 2004. Disponível em: <http://www.unifenas.br/pesquisa/semic.html>.Acesso em: 24 nov. 2004.

4.5.2 CD-ROM

a) Evento

SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIFENAS, 2. Alfenas, 2003. Alfenas: UNIFENAS, 2003. 1 CD-ROM

b) Trabalho apresentado em evento

CABRAL, Cristiane de Oliveira; SWERTS, Mário Sérgio Oliveira. Avaliação do conhecimento popular sobre saúde bucal. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIFENAS, 2. *Anais do II SEMIC*. Alfenas(MG): UNIFENAS, set. 2003. 1 CD-ROM.

4.5.3 Banco de Dados

FÓRUM de pesquisa: banco de dados de pesquisa científica. Disponível em: <http://www.pesquisa.com.br>.Acesso em: 24 abr. 2001.

4.5.4 Lista de Discussão

DISCUSSÃO sobre apicultura. Disponível em: <apicultura@grupos.com.br>.Acesso em: 16 jun. 2001.

4.5.5. *e-mail* (mensagem pessoal)

HARARI, Sonia Groisman. *Re: Grupo de Pesquisa.* Mensagem recebida por mariosergio.swerts@unifenas.br. em 8 set. 2004.

A abreviatura Re (*reply*) indica que se trata de reposta à mensagem.

- Mensagens trocadas por *e-mail* têm caráter informal, interpessoal e efêmero, desaparecem rapidamente, não sendo recomendadas como fonte técnica ou científica de pesquisa.

4.5.6 Fitas e filmes de vídeo

Modelo:

Título principal e subtítulo (se houver), créditos (diretor, produtor, realizador, roteiristas e outros), elenco relevante, local, produtora, data especificação do suporte

em unidades físicas (*p&b* – preto e branco – ou *color.* – colorido -; *son.* ou sonoro/mudo; bitola – 16mm, 35mm, s8 ou super 8; fita de vídeo: VHS, Betamax; em notas especiais; v. o. – versão original-; leg. – legendado e duração.

a) Fita de videocassete

NÓS que nos amávamos tanto. Direção: Ettore Scola. Roteiro: Ettore Scola, Agenori Incrocci e Furio Scarpelli. Intérpretes: Vittorio Gassman; Stefania Sandrelli; Nino Manfredi; Stefano Satta Flores; Aldo Fabrizi. Participação especial de Marcello Mastroianni; Frederico Fellini e Vittorio De Sica. Itália, 1975. Serviço de gravação executado no Laboratório Videolar Multimídia Ltda. [1977]. 1 fita (136 min), VHS, son., color., 35 mm.

c) Filme de longa metragem

TECNOLOGIA de aplicação de defensivos agrícolas: módulo 1. Direção: Jershon Morais. Viçosa: Centro de Promoções Técnicas, [1996?]. 1 fita de vídeo (52 min), VHS, son., color.

d) Filme de longa metragem em DVD

LUZES da cidade. Direção: Charles Chaplin. Intérpretes: Charles Chaplin; Virginia Cherrill; Florence Lee; Harry Myers. Escrito por Charles Chaplin. 1931. 1 DVD (87 min), p&b. Produzido por Continental Home Video.

4.5.7 Discos (*long play*), cd e fitas cassetes

Modelo:

SOBRENOME e Prenome do compositor (ou intérprete), título e subtítulo, outras indicações de responsabilidade (entrevistadores, diretor artístico, produtor, etc.), local, gravadora (ou equivalente), data, especificação do suporte em características físicas (velocidade rpm –rotações por minuto), número de canais (estéreo ou estereofônico/mono ou monofônico), dimensões (pol. ou polegadas) e duração. Podem-se acrescentar outros dados (título da série, quando existir, e numeração dentro da série, por exemplo).

a) *Long play*

CHICO BUARQUE. *Chico Buarque.* Direção artística: Mazola. Rio de Janeiro: Polygram, p 1984. 1 disco sonoro (36 min), 33 1/3 , estéreo, 12 pol.

b) CD

BALEIRO, Zeca. *Perfil.* Projeto: André Werneck; Projeto gráfico: Marciso (Pena) Carvalho. São Paulo: Som Livre, 2003. 1 CD (67 min).

c) Fita Cassete (áudio)

SUDESTE: nosso país. São Paulo: Caras, [ca.1995]. 1 fita cassete (25 min), 3 ¾ pps, estéreo. (Coleção Brasil Cultural).

d) Entrevista Gravada

TEIXEIRA, Belmiro: depoimento [25 jan. 1990]. Entrevistadora: Júlia Franklin. São Paulo: Fundação Campos Júnior. 2 fitas cassetes (120 min), 3 ¾ pps, estéreo.

4.6 MAPAS E CARTAS TOPOGRÁFICAS

As referências obedecem aos padrões indicados para os documentos monográficos, acrescentando-se informações técnicas sobre escalas e outras especificações.

Exemplificando:

ATLAS do Brasil: geral e regional. Rio de Janeiro: IBGE, 1960. 1 atlas (705p.), 69 mapas (alguns color.)

MAPA múndi: político, didático. São Paulo: Michlany, 1982. 1 mapa color., 120 cm. Escala: 1:100.000

BRASIL físico. São Paulo: Geomapas, 1958. 1 mapa p&b, 88x 120 cm. Escala: 1: 5.000.000

4.7 MATERIAL ICONOGRÁFICO

Compreende-se por material iconográfico, pinturas, fotos, gravuras, lâminas, postais, desenhos, slides, transparências, radiografias e outros.

Geralmente seguem o mesmo padrão:

AUTOR. *Titulo* (quando não existir, atribuir um ou indicar sem título, entre colchetes). Data. Especificação do suporte. Havendo mais dados, podem ser acrescentados para melhor identificação do material.

Exemplo:

SWERTS, Mário Sérgio Oliveira. [*Variações anatômicas dentais*]. 2004. 45 slides originais.

4.8 DOCUMENTO TRIDIMENSIONAL

São as esculturas, maquetes, objetos de museu, fósseis, entre outros.

Seguem o modelo:

AUTOR. Titulo (quando não existir, atribuir um ou indicar sem título, entre colchetes). Data. Especificação do objeto. Havendo mais dados, podem ser acrescentados para melhor identificação do material.

Exemplo:

DIAS, Antônio. Matriz de Nossa Senhora da Conceição. 1727-1760. Monumento Religioso, Ouro Preto, MG, Brasil.

4.9 DOCUMENTO JURÍDICO [1]

São considerados a legislação, jurisprudência (decisões judiciais) e doutrina (interpretação dos textos legais) e tais documentos são publicados em livros e periódicos, razão pela qual não haveria necessidade em ocupar-se de uma seção especial para esse tipo de referência

[1] Esta seção foi baseada na publicação de MEDEIROS, João Bosco; ANDRADE, Maria Margarida. *Manual de Elaboração de Referências Bibliográficas* : a nova NBR 6023 da ABNT. São Paulo: Atlas, 2001.

4.9.1 Legislação

São contemplados nesse item da norma:

a) Constituição (Federal e Estadual);
b) emendas constitucionais;
c) textos legais infraconstitucionais:
   - lei complementar e ordinária
   - medida provisória
   - decreto em todas as suas formas
   - resolução do Senado Federal
d) normas emanadas das entidades públicas e privadas:
   - ato normativo
   - portaria
   - resolução
   - ordem de serviço
   - instrução normativa
   - comunicação
   - aviso
   - circular
   - decisão administrativa

São elementos essenciais:

a) Jurisdição ou cabeçalho da entidade
b) Título
c) Numeração
d) Data
e) Ementa
f) Dados de publicação

4.9.1.1 Constituição Federal

Exemplo:

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Organização de Alexandre de Moraes. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

4.9.1.2 Emenda constitucional

Segue o padrão:
BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional nº....., de.....de.....de 19... Dá nova redação ao art.....da Constituição Federal, alterando e inserindo parágrafos. Dados da publicação (local, editora, ano).

4.9.1.3 Medida Provisória

Segue o padrão:
BRASIL. Medida Provisória nº....., de.....de.....de 20..... Estabelece....., e dá outras providências. *Diário Oficial da União, Poder Executivo*, Brasília, DF,.....20..... Seção 1, p.....

4.9.1.4 Decreto

Segue o padrão:
BRASIL. Decreto nº....., de.....de.....de.....Institui e dá outras providências. Dados da publicação.

4.9.1.5 Resolução do Senado

Segue o padrão:
BRASIL. Congresso. Senado. Resolução nº.....de 20..... .. Autoriza o..... Dados da Publicação.

4.9.2 Jurisprudência (decisões judiciais)

Compreendem a expressão jurisprudência:

a) Súmulas
b) Enunciados
c) Acórdãos
d) Sentenças e demais decisões judiciais

A norma estabelece uma ordem para a citação dos elementos essenciais de uma jurisprudência:

a) Jurisdição ou órgão judiciário competente
b) Título (natureza da decisão ou ementa)
c) Número
d) Partes envolvidas
e) Relator
f) Local
g) Data
h) Dados da publicação

4.9.2.1 Apelação Cível

Segue o padrão:

BRASIL. Tribunal Regional Federal. Região.....Apelação cível nº..... Apelante:.....Apelada:.....Relator:.....São Paulo,.....20..... São Paulo,.....,v....., nº....., p.....,.....20.....

4.9.2.2 *Habeas corpus*

Segue o padrão:

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Processual Penal. Habeas corpus nº....., da.....Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado de.....Brasília, DF,.....,.....de.....de.....Periódico. São Paulo, v....., nº....., p....., período (data).

4.9.2.3 Súmula

Segue o padrão:

BRASIL. Suplemento Tribunal Federal. Súmula nº.....Não é admissível por ato administrativo restringir.....Local: editora, ano.

4.9.2.4 Recurso Especial

Segue o padrão
BRASIL. Tribunal Regional Federal. Região.....Recurso Especial nº.....Apelante:.....Apelada:.....Relator:.....São Paulo,..... 20..... *Nome do periódico*, local, data, São Paulo, ..., v....., nº....., p.....

4.9.2.5 Acórdão Especial

Segue o padrão:
BRASIL. Tribunal Regional Federal. Região.....Acórdão Especial nº.....Relator:.....São Paulo,.....20..... *Nome do periódico*, local, data,.....v....., nº.....p.....

4.9.2.6 Enunciados

Segue o padrão:
BRASIL. Suplemento Tribunal Federal. Enunciado nº.....Não é admissível por ato administrativo restringir.....Dados da publicação (local, editora, ano).

4.9.3 Doutrina

Inclui toda e qualquer discussão técnica sobre questões legais, consubstanciada em forma convencional ou em meio eletrônico:

a) monografias
b) artigos de periódicos
c) artigos de jornal
d) congressos
e) reuniões

Para a referenciação de doutrina seguem os mesmo modelos para os trabalhos científicos convencionais, como artigo científico, monografias e outros.

5 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS-ABNT. NBR 6023. **Informação e documentação: referências**: elaboração. Rio de Janeiro, 2002a

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS-ABNT. NBR 6024. **Informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito**: apresentação. Rio de Janeiro, 2003a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS-ABNT. NBR 6027. **Informação e documentação: sumário**: apresentação. Rio de Janeiro, 2003b.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS-ABNT. NBR 6029. **Apresentação de livros e folhetos**. Rio de Janeiro, 2002b

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS-ABNT. NBR 10719. **Apresentação de relatório técnico-científicos**. Rio de Janeiro, 1989a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS-ABNT. NBR 14724. **Informação e documentação: trabalhos acadêmicos**: apresentação. Rio de Janeiro, 2002c.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS-ABNT. **Normas ABNT sobre documentação**: coletânea de normas. Rio de Janeiro, 1989b.

ESTRELA, Carlos; SABINO, Geni Anastácio. Estruturação do trabalho científico. In: _____. **Metodologia Científica:** ensino e pesquisa em odontologia. São Paulo: Artes Médicas, 2001. Cap. 7, p. 101-120.

_____. **Metodologia Científica:** ensino e pesquisa em odontologia. São Paulo: Artes Médicas, 2001. 483 p.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas.** 7.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2004. 242 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993. 61 p.

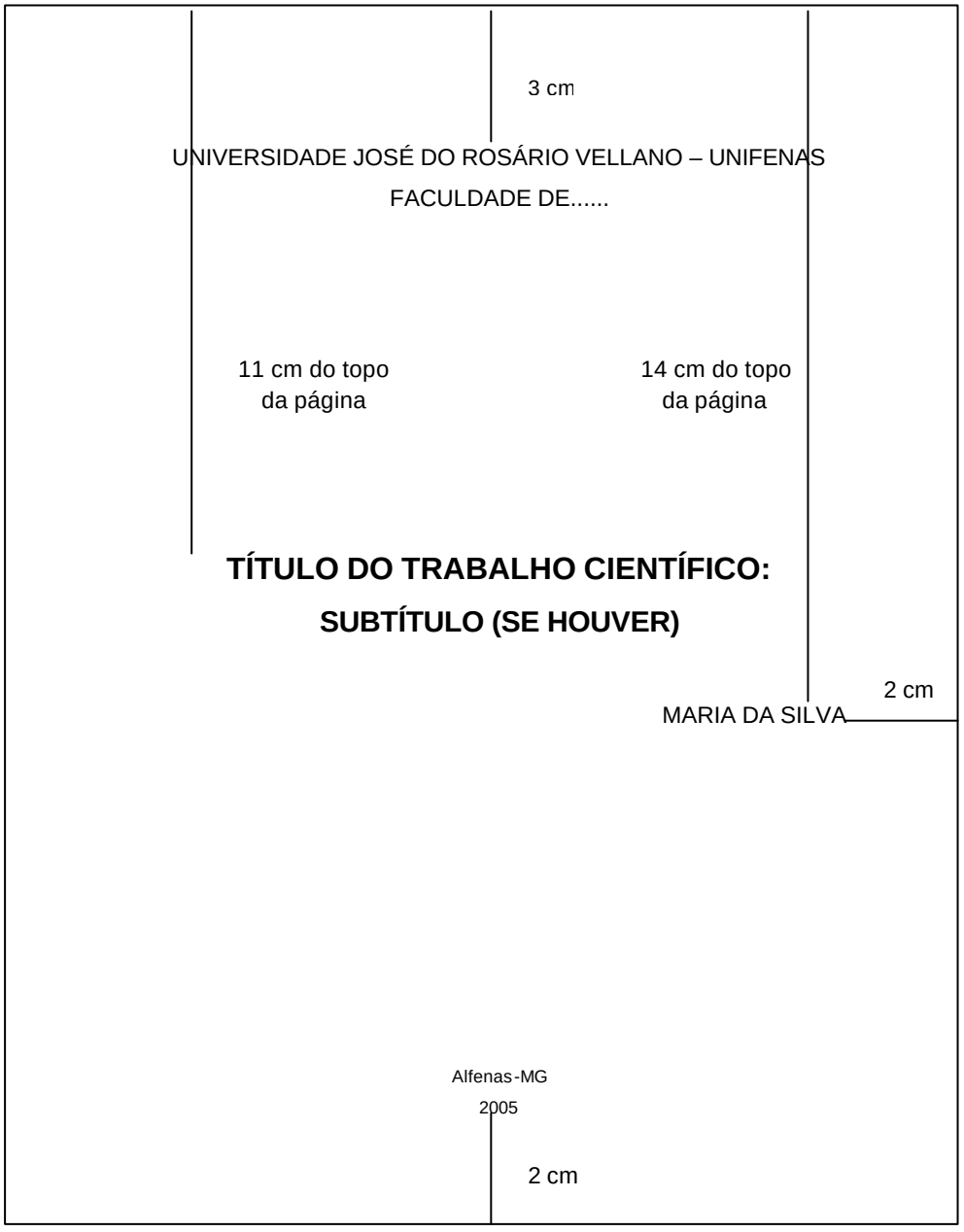
MARTINS, Gilberto Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000. 120 p.

_____.; LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso.** São Paulo: Atlas, 2000. 112 p.

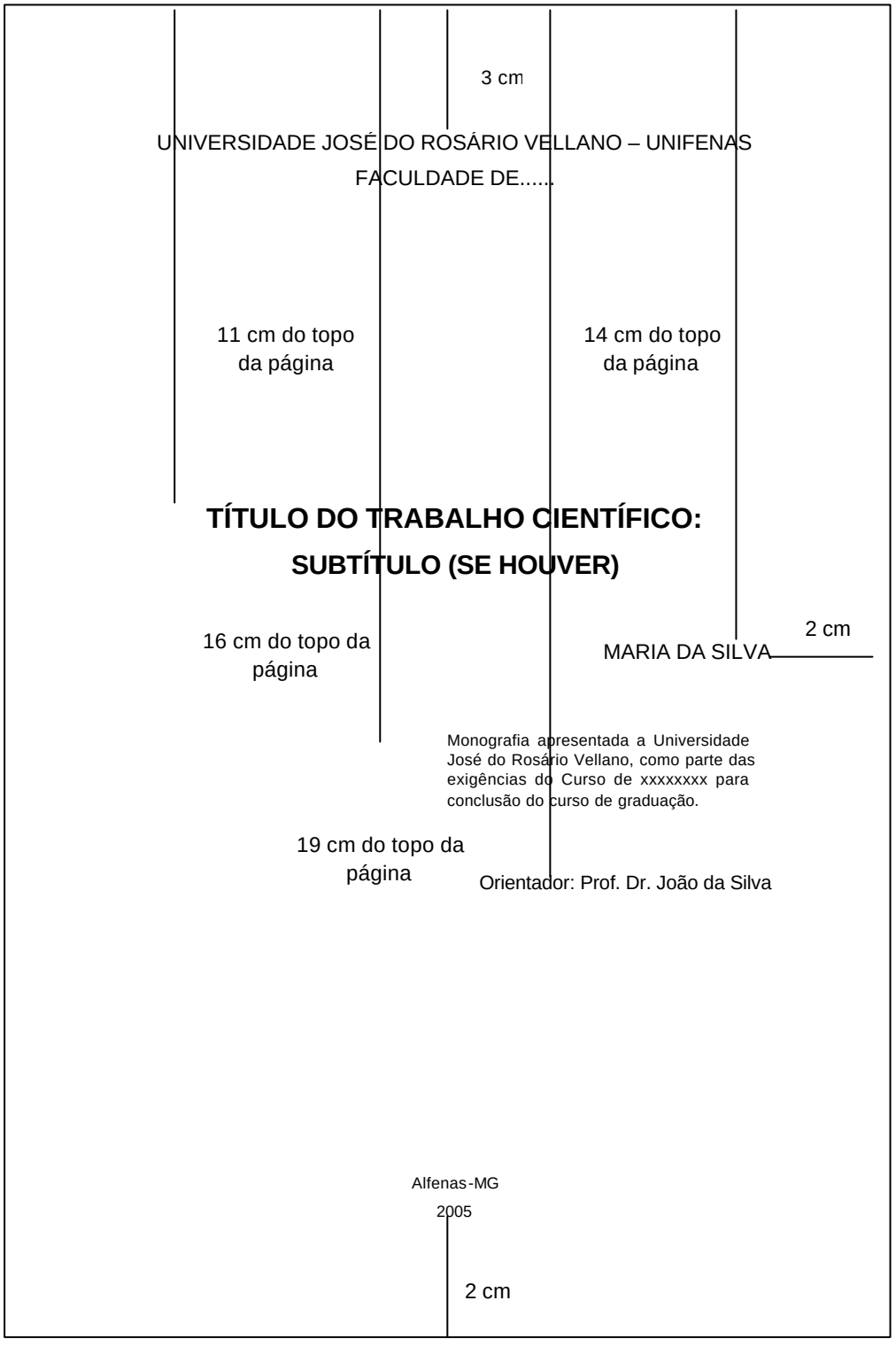
MEDEIROS, J.B.; ANDRADE, Maria Margarida. **Manual para elaboração de referências bibliográficas:** a nova NBR 6023:2000 da ABNT. São Paulo: Atlas, 2001. 192 p.

6 ANEXOS

ANEXO A - MODELO DE CAPA



ANEXO B - MODELO DE FOLHA DE ROSTO



ANEXO C - MODELO DE PÁGINA COM CITAÇÕES

2 cm

4

3 cm

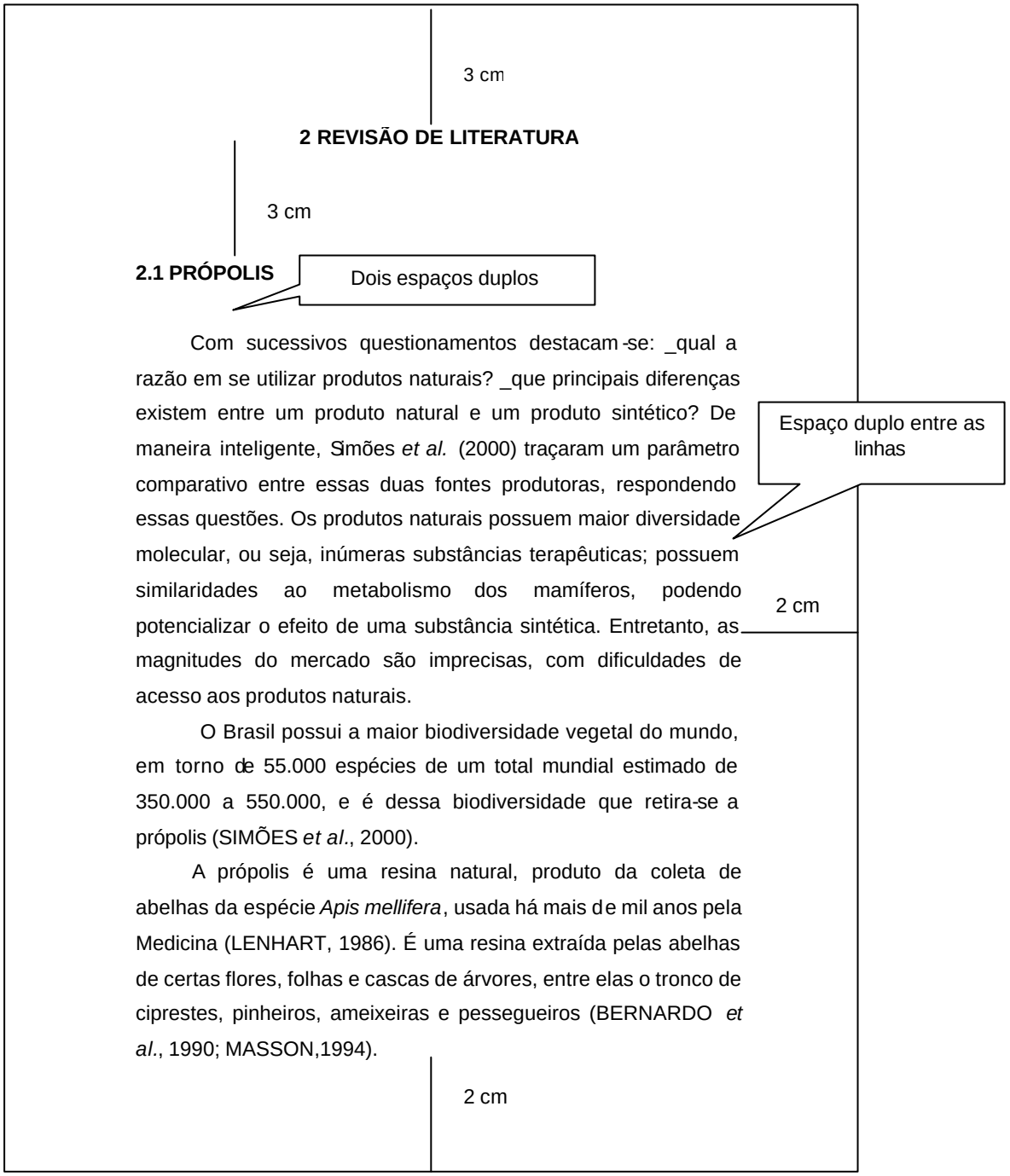
Nos estudos de Gebara et al. (1996) sobre a ação antimicrobiana de substâncias naturais sobre o *Streptococcus mutans* e *Streptococcus sobrinus*, a própolis foi efetiva na inibição da aderência desses microrganismos na concentração de 0,01 mg/ml. Tais resultados sugeriram a possibilidade do uso da própolis na possível redução da placa dental.

4 cm

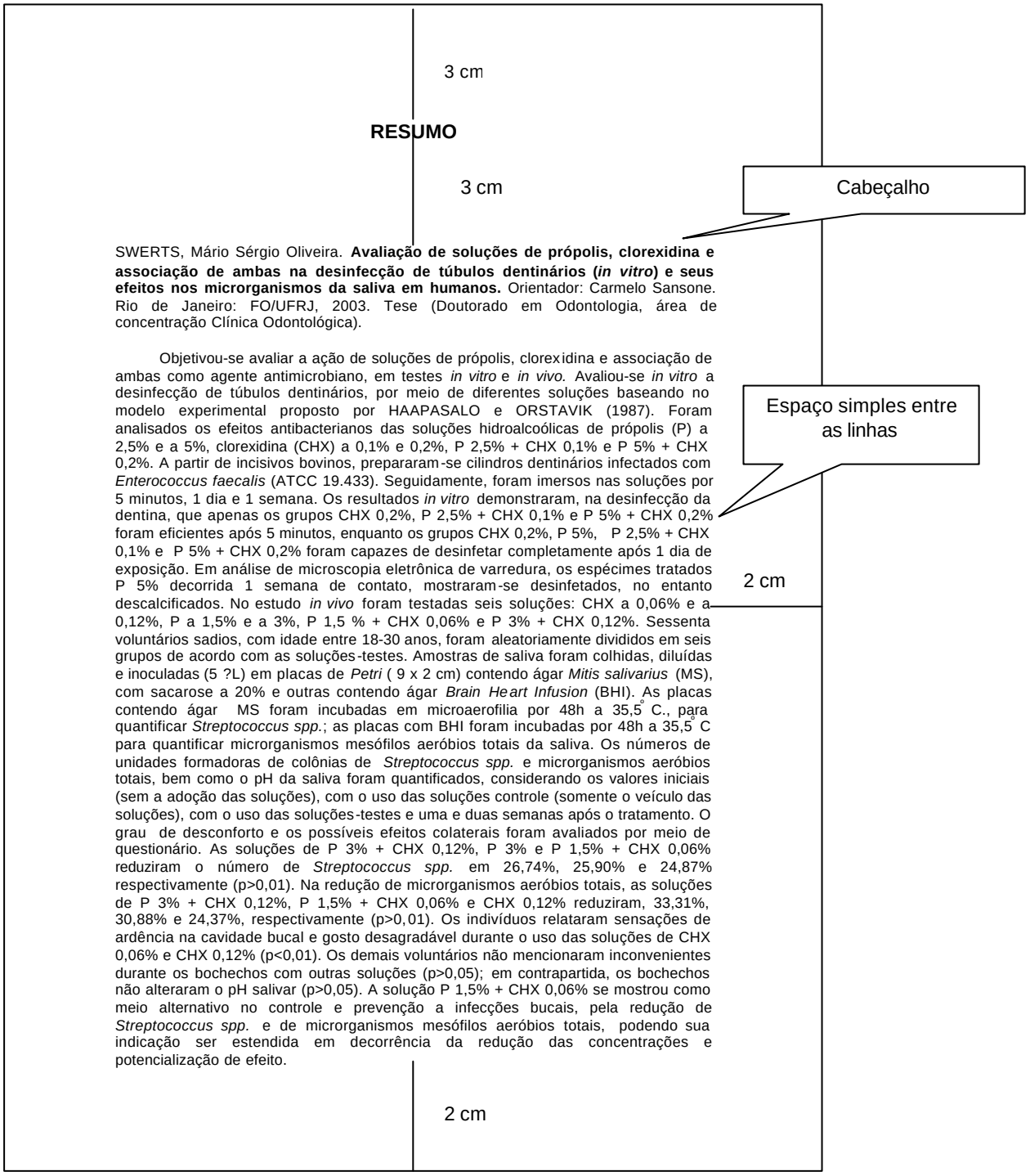
> IKENO et al. (1991, p.102) citam que a atividade da glicosiltransferase produzida por bactérias são importantes na evolução da placa bacteriana e também a ação da própolis sobre cáries dentais induzidas em ratos pelo *Streptococcus sobrinus*. Mencionam que a própolis demonstrou efeito antimicrobiano contra todas essas bactérias citadas, inibindo a síntese de glucano insolúvel em água e a atividade da glicosiltransferase.

Utilizando animais experimentais, Ota et al. (1996) estudaram o efeito da própolis na prevenção de cáries dentárias em ratos. Utilizaram 60 ratos machos da raça Wistar com 22 dias de idade. Foram divididos em 6 grupos: o grupo I recebeu dieta cariogênica e solução de própolis; o grupo II, ração triturada e solução de própolis; o grupo III, dieta cariogênica e solução de propilenoglicol (1%); o grupo IV, ração triturada e solução de propilenoglicol (1%); o grupo V, ração triturada e água destilada e o grupo VI, dieta cariogênica e água destilada. O experimento durou 90 dias, após os quais foram sacrificados, tendo suas mandíbulas seccionadas e fixadas em formal 10% e coradas com fucsina 0,5%. A análise foi feita em microscópio estereoscópio. O grupo com maior número de cáries foi o grupo V, sendo seguido pelos grupos III e I respectivamente. O experimento confirmou a possível utilização da própolis para controle de cáries.

ANEXO D - MODELO DE PÁGINA COM SEÇÕES



ANEXO E - MODELO DE RESUMO



SWERTS, Mário Sérgio Oliveira. **Avaliação de soluções de própolis, clorexidina e associação de ambas na desinfecção de túbulos dentinários (*in vitro*) e seus efeitos nos microrganismos da saliva em humanos.** Orientador: Carmelo Sansone. Rio de Janeiro: FO/UFRJ, 2003. Tese (Doutorado em Odontologia, área de concentração Clínica Odontológica).

Objetivou-se avaliar a ação de soluções de própolis, clorexidina e associação de ambas como agente antimicrobiano, em testes *in vitro* e *in vivo.* Avaliou-se *in vitro* a desinfecção de túbulos dentinários, por meio de diferentes soluções baseando no modelo experimental proposto por HAAPASALO e ORSTAVIK (1987). Foram analisados os efeitos antibacterianos das soluções hidroalcoólicas de própolis (P) a 2,5% e a 5%, clorexidina (CHX) a 0,1% e 0,2%, P 2,5% + CHX 0,1% e P 5% + CHX 0,2%. A partir de incisivos bovinos, prepararam-se cilindros dentinários infectados com *Enterococcus faecalis* (ATCC 19.433). Seguidamente, foram imersos nas soluções por 5 minutos, 1 dia e 1 semana. Os resultados *in vitro* demonstraram, na desinfecção da dentina, que apenas os grupos CHX 0,2%, P 2,5% + CHX 0,1% e P 5% + CHX 0,2% foram eficientes após 5 minutos, enquanto os grupos CHX 0,2%, P 5%, P 2,5% + CHX 0,1% e P 5% + CHX 0,2% foram capazes de desinfetar completamente após 1 dia de exposição. Em análise de microscopia eletrônica de varredura, os espécimes tratados P 5% decorrida 1 semana de contato, mostraram-se desinfetados, no entanto descalcificados. No estudo *in vivo* foram testadas seis soluções: CHX a 0,06% e a 0,12%, P a 1,5% e a 3%, P 1,5 % + CHX 0,06% e P 3% + CHX 0,12%. Sessenta voluntários sadios, com idade entre 18-30 anos, foram aleatoriamente divididos em seis grupos de acordo com as soluções-testes. Amostras de saliva foram colhidas, diluídas e inoculadas (5 ?L) em placas de *Petri* (9 x 2 cm) contendo ágar *Mitis salivarius* (MS), com sacarose a 20% e outras contendo ágar *Brain Heart Infusion* (BHI). As placas contendo ágar MS foram incubadas em microaerofilia por 48h a 35,5° C., para quantificar *Streptococcus spp.*; as placas com BHI foram incubadas por 48h a 35,5° C para quantificar microrganismos mesófilos aeróbios totais da saliva. Os números de unidades formadoras de colônias de *Streptococcus spp.* e microrganismos aeróbios totais, bem como o pH da saliva foram quantificados, considerando os valores iniciais (sem a adoção das soluções), com o uso das soluções controle (somente o veículo das soluções), com o uso das soluções-testes e uma e duas semanas após o tratamento. O grau de desconforto e os possíveis efeitos colaterais foram avaliados por meio de questionário. As soluções de P 3% + CHX 0,12%, P 3% e P 1,5% + CHX 0,06% reduziram o número de *Streptococcus spp.* em 26,74%, 25,90% e 24,87% respectivamente (p>0,01). Na redução de microrganismos aeróbios totais, as soluções de P 3% + CHX 0,12%, P 1,5% + CHX 0,06% e CHX 0,12% reduziram, 33,31%, 30,88% e 24,37%, respectivamente (p>0,01). Os indivíduos relataram sensações de ardência na cavidade bucal e gosto desagradável durante o uso das soluções de CHX 0,06% e CHX 0,12% (p<0,01). Os demais voluntários não mencionaram inconvenientes durante os bochechos com outras soluções (p>0,05); em contrapartida, os bochechos não alteraram o pH salivar (p>0,05). A solução P 1,5% + CHX 0,06% se mostrou como meio alternativo no controle e prevenção a infecções bucais, pela redução de *Streptococcus spp.* e de microrganismos mesófilos aeróbios totais, podendo sua indicação ser estendida em decorrência da redução das concentrações e potencialização de efeito.